

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

JULIANA DOS SANTOS SANTANA

IMATURIDADE COGNITIVA E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM

ANÁPOLIS-GO

2019

JULIANA DOS SANTOS SANTANA

IMATURIDADE COGNITIVA E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional sob orientação Prof. Esp. Vânia Santos do Carmo

ANÁPOLIS-GO

2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

JULIANA DOS SANTOS SANTANA

IMATURIDADE COGNITIVA E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, ____ de _____ de 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Esp. Vânia Santos do Carmo
Orientadora

Prof.^a. Evelyn Silveira Rocha
Convidada

Prof.^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que em meus momentos de angústia, não me abandonou, sim me deu força para vencer mais uma etapa acadêmica.

Ao meu esposo e meus filhos que são a minha força e minha base na conquista de meus objetivos. A todos os meus familiares pela compreensão, em meus instantes de ausência.

A coordenadora, a orientadora desse trabalho, todos os professores e alunos do curso.

RESUMO

O presente relatório teve como enfoque apresentar estudo de caso, e a utilização de avaliação e diagnóstico psicopedagógico como subsídios para intervenção psicopedagógica, tendo intuito de identificar junto ao aluno fatores que tem comprometido seu rendimento escolar. O objetivo do presente estudo foi de apresentar diagnóstico psicopedagógico visando identificar comprometimento de aprendizagem escolar junto a uma criança; e, em caráter específico, conceituar a psicopedagogia e a importância de testes e diagnósticos psicopedagógicos na área clínica junto a comprometimentos da aprendizagem escolar; apresentar estudo de caso de uma criança matriculada em uma escola localizada na cidade de Anápolis – GO, descrever elaboração e aplicação de testes pertinentes dentro da área de psicopedagogia com a criança R.E.A.R de 05 anos de idade, que está cursando o jardim I na fase de Educação Infantil a fim de serem observados: queixa, Instituição e outros. Como resultado pode-se observar que o aprendiz apresenta-se dificuldades quanto ao reconhecimento, leitura e escrita de números e letras sendo caracterizado como pré-silábico, pois ainda não identifica algumas letras, obstáculos epistêmico com processo. Apresentou dificuldades relativas em matemática. Diante dos dados observados, embora esteja dentro da idade/série apresenta defasagem.

Palavras-chaves: Análise. Diagnóstico. Psicopedagógico. Imaturidade. Emocional

ABSTRACT

The focus of this report is to present a case study, and the use of evaluation and diagnosis as subsidies for psychopedagogical intervention, having to identify with the student factors which has compromised its performance at school. The objective of this study is to present findings aiming to identify impairment of learning at school next to a child; and, in specific character, conceptualize the Psychopedagogy and the importance of psychopedagógicos diagnostics and tests in the clinical area along the impairment of school learning; present a case study of a child enrolled in a school located in the city of Anápolis –GO, describe elaboration and application of relevant tests within the area of R.E.A.R Psychopedagogical with child of 05 years of age, who is enrolled in the garden I in phase of Early Childhood Education in order to be observed: complaint, Institution and others. As a result we can observe that the learner has difficulties regarding the recognition, reading and writing of numbers and letters being characterized as pre syllabic, because it still does not identify some letters, obstacles epistêmico with process. Presented difficulties in mathematics. Before the observed data, although it is within the age/series introduces lag.

Key words: Analysis. Finding. Psycho. Immaturity. Emotional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
REFERENCIAL TEÓRICO	11
1 PSICOPEDAGOGIA E COMPROMETIMENTO DE APRENDIZAGEM ... 11	
1.1 A APRENDIZAGEM NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	11
1.2 APRENDIZAGEM NA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA.....	11
1.3 OS PROBLEMAS DECORRENTES DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR: POSSÍVEIS CAUSAS.....	13
1.4 PSICOPEDAGOGIA: TRAJETÓRIA E OBJETO	15
1.5 PROFISSIONAL PSICOPEDAGOGO	15
1.6 AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA	17
2 METODOLOGIA	20
2.1 LOCAL DA PESQUISA	20
2.2 OBSERVAÇÃO DE CAMPO	20
2.3 OBSERVAÇÃO DO ALUNO.....	21
3 DISCUSSÃO DO CASO CLÍNICO	23
3.1 ANAMNESE	23
3.1.1 Anamnese com a mãe de R.E.A.R	24
3.2 ENTREVISTA OPERATIVA CENTADA NA APRENDIZAGEM (EOCA) ..25	
3.2.1 EOCA do aprendente R.E.A.R	25
3.3 INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO REPERTÓRIO BÁSICO PARA A ALFABETIZAÇÃO (IAR).....	26
3.3.1 Instrumento de Avaliação do Repertório Básico de Alfabetização com o aprendente R.E.A.R	26
3.4 PROVAS DIAGNÓSTICAS OPERATÓRIAS.....	27
3.4.1 Provas Operatórias	28
3.5 PROVAS PROJETIVAS	30
4 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	33
4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS ASPECTOS:	33
4.1.1 Afetivo / Emocional	33

4.1.2	Social / Cultural.....	33
4.1.3	Corporal / Funcional.....	34
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS.....	37
	ANEXOS	40
Anexo A	Documentos do Estágio Supervisionado.....	40
Anexo B	Investigação Escolar – Queixa	45
Anexo C	Aspectos Cognitivos Afetivos Sociais E Psicomotores Da Criança...	48
Anexo D	Anamnese.....	56
Anexo E	EOCA.....	61
Anexo F	Aplicação do Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a alfabetização.....	63
Anexo G	Provas Operatórias.....	82
Anexo H	Provas Projetivas.....	88
Anexo I	Avaliação da Linguagem Escrita.....	93

INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico referiu-se ao desenvolvimento da prática psicopedagógica clínica, que buscou-se alinhar conhecimentos teóricos obtidos durante o curso de psicopedagogia, com a prática, o cotidiano das salas de aulas e escolas. As dificuldades de aprendizagem tem-se tornado queixa frequente por parte de educadores, e com isso, tem-se inserido cada vez mais a psicopedagogia no contexto escolar.

A psicopedagogia inicial buscava atender crianças com dificuldades de aprendizagem, sendo que suas causas eram determinadas pela medicina e pela psicologia. Atualmente, sua abordagem tem um caráter multidisciplinar, e possui um objeto de estudo, que é o processo de aprendizagem humana e suas dificuldades. Ressalta-se aqui apontamentos de Jorge Visca (2010), criador da Epistemologia Convergente, a qual relaciona a aprendizagem e suas dificuldades em aspectos de integração, ou seja, que devem ser avaliados aspectos afetivos, cognitivos e sociais junto a estas dificuldades, e buscar evidenciar quais destes aspectos podem estar comprometendo a aprendizagem do sujeito aprendente.

Diante de tais apontamentos, buscou-se por meio deste estudo verificar o processo de aprendizagem da criança (sujeito aprendente), e com isso levantar hipóteses diagnósticas, estruturando então um tratamento. É importante reiterar que a Psicopedagogia é uma área multidisciplinar imbricada com diferentes ciências, e com isso torna-se importante o profissional psicopedagogo trabalhar de forma integrada a outros profissionais como gestores, educadores, e outros profissionais de diferentes especialidades, caso haja necessidade. Pode-se observar durante o período de realização do diagnóstico clínico, que para a construção do conhecimento é necessário formar uma triangulação entre o sujeito (aprendente), a família e instituições educativas instituição que a substitui (ensinante), e qualquer fratura ocorrida nessa relação pode oportunizar o não aprender. E, para nortear todo trabalho buscou-se embasamento teórico em Jorge Visca, Chamat, Bossa e outros.

Na metodologia procurou-se relatar os métodos e técnicas utilizadas no processo diagnóstico, favorecendo a coleta de dados e a investigação na ação psicopedagógica clínica, tais como: entrevistas, Anamnese, EOCA, IAR, provas pedagógicas e provas operatórias. Esses dados foram fundamentais para que se pudesse investigar com maior profundidade as causas do problema de

aprendizagem do sujeito aprendente considerando os aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais, sociais e pedagógicos.

No caso do sujeito aprendente do presente estudo de caso, uma criança de cinco anos de idade, aluno da Educação Infantil, Jardim I, cuja queixa é dificuldade de leitura, escrita e raciocínio lógico, priorizou-se situar o seu desenvolvimento orgânico, cognitivo, sócioafetivo e pedagógico, dentro do contexto familiar, escolar, social e cultural. A observação e análise de suas atividades contribuíram para melhor compreensão de suas habilidades e fragilidades.

O objetivo geral do presente relatório foi então de apresentar diagnóstico psicopedagógico visando identificar comprometimento de aprendizagem escolar junto a uma criança; e, em caráter específico, conceituar a psicopedagogia e a importância de testes e diagnósticos psicopedagógicos na área clínica junto a comprometimentos da aprendizagem escolar; apresentar estudo de caso de uma criança matriculada em uma escola localizada na cidade de Anápolis –GO, descrever elaboração e aplicação de testes pertinentes dentro da área de psicopedagógica, norteando e dando suporte para realização deste trabalho e, por fim apresentar informe psicopedagógico a escola e também a família.

Para melhor compreensão quanto ao acompanhamento e avaliação psicopedagógica o estudo encontra-se estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo foram abordados assuntos à aprendizagem, dificuldades e fatores internos e externos inerentes à ocorrência de tais dificuldades, ressaltando a área de psicopedagogia e a importância de testes e avaliações. No segundo capítulo apresentou-se o estudo de caso que ocorreu em uma escola localizada na cidade de Anápolis, com a criança R.E.A.R a fim de serem observados: queixa, Instituição e outros. E, no terceiro e último capítulo, apresenta-se os relatórios dos resultados dos testes realizados, e levantamentos de informe psicopedagógico e encaminhamento.

REFERENCIAL TEÓRICO

1 PSICOPEDAGOGIA E COMPROMETIMENTO DE APRENDIZAGEM

1.1 A APRENDIZAGEM NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A aprendizagem na sociedade contemporânea pode ser descrita como a capacidade do sujeito de obter e aplicar conhecimentos. Segundo Visca (2010) a evolução da aprendizagem se dá por meio de um processo contínuo de relação do sujeito aprendente com o mundo. Destaca-se assim, o esquema evolutivo desta aprendizagem, que aponta em protoaprendizagem que refere as primeiras relações vinculares do sujeito, que acontece inicialmente no substrato biológico (mãe) e em seu grupo familiar. Segundo ainda em Visca (2010) a deuteroaprendizagem que é aprendizagem obtida devido ao meio social a qual está inserido, normalmente recebendo aspectos culturais e linguísticos. Tem-se em seguida a aprendizagem assistemática que é onde ocorre a junção entre grupo familiar, comunidade e escola, e com isso representando a interação entre cognitivo e afetivo, que serão pontos favoráveis no funcionamento do sujeito, e, com isso demonstrando que a aprendizagem é uma construção intrapsíquica composto de fatores genéticos, evolutivos e circunstâncias do meio, que se refere ao quarto nível de organização, que é aprendizagem sistemática (educação formal).

1.2 APRENDIZAGEM NA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA

Entende-se que “a aprendizagem se completa com a relação entre o sujeito, sua história pessoal e a sua modalidade de aprendizagem. Enfatizando os processos didáticos e metodológicos com todos profissionais nela inseridos” (FERNÁNDEZ, 2001, p. 56). A aprendizagem do ser humano é um processo que envolve corpo, cognição e afeto, se expressa na mudança da forma de pensar, sentir e agir. Portanto, A aprendizagem tem uma definição ampla, é um processo que leva à mudança permanente e favorece a capacidade de obtenção de conhecimento que não se deve unicamente ao amadurecimento biológico, mas intelectual (MAIA et al., 2013). A aprendizagem é ou pode ser vista como um

processo pessoal, que depende do investimento não somente financeiro, mas de tempo para estudo, de espaço e da capacidade de cada indivíduo.

Segundo Maia et al.(2013, p. 72), “a aprendizagem evolui à medida que o ser humano amadurece seu sistema nervoso e estruturas cerebrais, atingindo a cada fase da sua vida, a maturação”. A maturação acontece quando o aprendiz apresenta condições de desenvolvimento adequada, seja psicológica, afetiva ou cognitiva, o que leva a entender que aprendizagem e maturação são processos interativos.

Importante se faz ressaltar a teoria de Piaget quanto ao desenvolvimento da inteligência, a qual, a descreve por meio de uma sucessão de fases que são: sensório-motora, pré- operatória, operatória concreta e formal, sendo que o acesso as fases seguintes requer integração da fase precedente, sendo que qualquer comprometimento na fase precedente, pode acometer perturbação na seguinte (BOSSA, 2007).

Domingues (2007) também reiterou que a aprendizagem é um processo contínuo que acontece ao longo da vida do indivíduo e que depende dos aspectos orgânicos, estruturais e químicos. No aspecto cerebral ocorre modificação estrutural e química que ocasiona o processo de memorização, provando que aprender envolve toda a fisiologia cerebral.

Fernández (1991) faz uma breve conceituação do que vem a ser aprendizagem, onde também evidencia a interação do indivíduo ao meio, conforme descrito abaixo:

A aprendizagem decorre de processo de integração saudável entre inteligência, o corpo, o desejo, que promove-se assim organismo, articulado, em um determinado equilíbrio; “mas a estrutura intelectual tende também a um equilíbrio para com a realidade e sistematizá-la utilizando dois movimentos que Piaget definiu como invariantes: assimilação e acomodação” (FERNÁNDEZ, 1991, p. 108).

Dunard (2016) afirma que para que haja a aprendizagem é necessário que alguns fatores estejam em sincronia, tais como: socioeconômico, educacional, emocional, intelectual, orgânico (saúde física, integridade neurológica, nutrição) e corporal (aspectos psicomotores). Como a aprendizagem para que aconteça está inerente a vários fatores, então se faz necessária atuação conjunta de vários profissionais como psicopedagogos, psicólogos, psicanalistas e educadores, onde cada qual apresenta contribuição e atuação específica.

1.3 OS PROBLEMAS DECORRENTES DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR: POSSÍVEIS CAUSAS

Inerente ao processo de aprendizagem sempre existiram alunos que apresentam dificuldades nesse processo, algumas já visualizadas desde o início do processo de alfabetização. Porém, por muito tempo isso foi referenciado a questões intelectuais, ou seja, os indivíduos que apresentavam ‘normalidade intelectual’ ou “baixa capacidade”. Mas, a ênfase quanto a tais dificuldades chamou atenção de estudiosos como Samuel Kirk que era psicólogo educacional de referência em 1963 para com educação de caráter especial, que foi uma das primeiras conotações quanto a dificuldades de aprendizagem até chegar ao momento atual em que se definiu e passou a compreender as dificuldades de aprendizagem como algo mais complexo (CORREIA, 2004),

Compreende o termo Dificuldades de Aprendizagem como uma conjuntura de ocorrência de desordens podendo ser: de fala, de leitura, escrita e do raciocínio matemático. O tema abordado é de suma importância para a escola e os educadores, pois, a dificuldade de aprendizagem dos alunos deve ser identificada em suas causas e após, estabelecer estratégias pedagógicas que colaborem na aquisição de aprendizagem junto a esses alunos (PORTO, 2011).

São vários os fatores que podem desencadear comprometimento na obtenção de aprendizagem. Normalmente são caracterizados como de fatores internos e/ou externos. Porto (2011) afirmou que os aspectos afetivos, cognitivos e biológicos são identificados como fatores individuais e internos da criança, que determinam as condições de aprendizagem. Illeris (2013) explicou que a escola e a família são fatores externos que também são fontes de recursos ou de limites para a criança. Esse trabalho em conjunto entre pais e professores também é fundamental, pois pode criar condições favoráveis para que a criança desenvolva suas habilidades e não apresente baixo rendimento. Dentre os fatores externos que colaboram na aquisição de aprendizagem têm-se os espaços de aprendizagem as influências da sociedade e situações objetivas. Assim, entende-se que a aprendizagem tem influência das famílias, da sociedade e do contexto escolar.

Passos et al (2011) e Oliveira (2015) apontam que são várias as dificuldades de aprendizagem que o aluno pode apresentar que caracterize comprometimento do

nível escolar, seja de expressão e compreensão oral, escrita, leitura e cálculo matemático.

As dificuldades de aprendizagem são uma realidade no contexto escolar atual, é fundamental que se busque meios de garantir estrutura e condições para que todos os alunos aprendam, mesmo diante de suas individualidades e dificuldades. Para que isso realmente aconteça é de total relevância a parceria entre família e escola, visando assim atendimento ao educando de forma integral.

Vale salientar que a relação família/escola por muito tempo foi tida como conflituosa, uma vez que a família apresentava para com a escola sentimentos de desconfiança, medo, autoritarismo, transferência de responsabilidade, imposição de culpa pelo desinteresse, pela superficialidade, pela incapacidade de ouvir, pela competição. Nota-se ainda por parte de muitas famílias a tentativa de transferir a responsabilidade de educar para a escola (FUMEGALLI, 2012).

Por meio da realização do presente estudo pode-se observar que as dificuldades de aprendizagem são entraves junto ao processo educacional, pois, tem se tornado cada vez mais frequentes, de diferentes formas, e que requerem acompanhamento e atendimento educacional especializado que muitas vezes não é possível.

Há várias formas de dificuldade de aprendizagem as quais podem se manifestar em de diferentes formas como já dito anteriormente: na linguagem, na leitura, na escrita e também no raciocínio matemático. Vale ressaltar ainda que essas dificuldades podem ainda se apresentar em mais de uma área, bem como serem de difícil diagnóstico, o que dificulta em alguns casos tratamento e intervenção adequada e precoce, e tais aspectos refletem a complexidade desse problema no cenário escolar.

Compreende-se assim que a terminologia dificuldades de aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens, manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático e de conhecimento. O tema abordado é de suma importância para a escola e os educadores, a qual, a dificuldade de aprendizagem pode ser trabalhada com o aluno utilizando jogos pedagógicos e didáticas pedagógicas diferenciadas, identificando as possíveis causas e apontando alguns critérios para auxiliar na aquisição de aprendizagem (OLIVEIRA, 2015).

A aprendizagem, de forma geral, possibilita ao professor novos contextos e, construir não só a linguagem, mas também uma nova visão de ensino aprendizagem, conforme as vivências e a forma de atuação, uma vez que a prática e teoria estão intimamente ligadas (OLIVEIRA, 2015).

1.4 PSICOPEDAGOGIA: TRAJETÓRIA E OBJETO

A psicopedagogia é tida como uma área de estudo recente no Brasil, que tem apresentado expansão e aplicabilidade, principalmente, no contexto escolar, mas pode ser aplicada em outros setores. Sua representatividade maior no cenário escolar deve-se as dificuldades de aprendizagem de diferentes formas, onde o profissional psicopedagogo contribui de forma significativa (BOSSA, 2007).

O início do movimento psicopedagógico no Brasil aconteceu alinhado ao da Argentina, isso em parte atribuído a proximidade geográfica dos dois países. É importante enfatizar que a psicopedagogia Argentina teve influência da literatura francesa. Até porque sua origem foi na Europa no século XIX. No Brasil o primeiro curso de especialização em Psicopedagogia surgiu no final da década de 70 (BOSSA, 2007)

Assim, em termos históricos, a psicopedagogia a partir da década de 80, tem buscado estruturar-se como corpo de conhecimento e se transformando em campo de estudo multidisciplinar (SCOZ, 2011).

Em análise ao contexto histórico da Psicopedagogia no Brasil, observa-se movimento de certos grupos que surgiram antes mesmo de cursos formais. Esses tinham como objetivo o aprofundamento nos estudos referente aos problemas de aprendizagem, pode-se citar a importância da criação da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), que desde então têm sido responsável pela organização de eventos de dimensão nacional, bem como veiculação de estudos que retratem avanço na área e melhoria das atuações psicopedagógicas (BOSSA, 2007).

1.5 PROFISSIONAL PSICOPEDAGOGO

O psicopedagogo é um profissional que trabalha no âmbito da prevenção, do diagnóstico e do tratamento de dificuldades de aprendizagem escolar e de aprendizagem, em um sentido mais amplo. Ele se dedica à análise, ao

planejamento, ao desenvolvimento e à adequação dos processos educativos, no campo institucional (JERONIMO SOBRINHO, 2016).

Um ponto que merece colocação é que o campo de atuação do psicopedagogo é que não se refere somente ao espaço físico, mas também aos demais fatores que possam contribuir no desenvolvimento do conhecimento junto aos alunos, como família e vida social (BOSSA, 2007).

Diante do exposto acima, pode-se colocar que é importante que se aprofunde aspectos em termos de reflexão e prática da psicopedagogia, tanto clínica, como na parte institucional, e demonstrando suas diferenciações e contribuições em cada área. É importante reiterar que o psicopedagogo necessita de uma formação continuada em sua área, para poder conseguir ter um melhor desempenho em sua profissão, ter mais argumentos para poder trabalhar com as novas dificuldades de aprendizagem que surgem e surgirão no decorrer dos anos. Para isso é importante a participação em palestras, simpósios, seminários, dentre outras oportunidades oferecidas para sempre estarem se atualizando por parte dos profissionais psicopedagogos (BRITO, 2016).

Percebe-se que cada criança tem o tempo certo para desenvolver. A criança em seu desenvolvimento passa por etapas, que serão refletidas em sua vida em seu futuro, conforme expôs Bossa (2007, p.16) que a criança cresce e o jeito de brincar muda significativamente, porém as que crescem sem brincar de forma adequada poderão desenvolver dificuldades, bem como de aprendizagem ou até mesmo perturbações. Para Bossa,

A ausência do brinquedo certo, no momento adequado, acarreta perturbações e o fato de não surgir um determinado brinquedo, característico de uma idade pode ser um sinal de problema no desenvolvimento. O desenvolvimento e o desaparecimento de um modo de brincar estão relacionados à maturação e ao desenvolvimento da criança (BOSSA, 2007, p. 16)

Nesse quesito é importante mencionar o psicopedagogo que é um profissional capacitado quanto aos processos de aprendizagem em crianças, adolescentes e adultos, e com isso, visa identificar dificuldades e os transtornos que interferem na assimilação do conteúdo, onde o psicopedagogia deve então observar como o sujeito lida com os elementos que interage na sessão lúdica; a conduta deste dentro de um contexto global; e o nível pedagógico do sujeito, e assim, levar em consideração seu aspecto cognitivo, afetivo, social (BRITO, 2016).

1.6 AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A avaliação psicopedagógica é o processo pelo qual o profissional psicopedagogo utiliza testes e instrumentos com intuito de investigar processo de aprendizagem do sujeito aprendente, bem como, identificar dificuldades e/ou distúrbios apresentados, de acordo com queixa levantada pela instituição escolar (VISCA, 2010).

Para a avaliação psicopedagógica clínica é fundamental o auxílio de testes, visto que, estes podem contribuir significativamente para o diagnóstico psicopedagógico. Através da aplicação dos mesmos busca-se que o psicopedagogo identifique possíveis problemas / dificuldades/ distúrbios e/ou transtornos de aprendizagem.

A EOCA é explicada por Visca (2010,p. 98) como instrumento que focaliza na aprendizagem, ou seja, investiga a modalidade de aprendizagem, “como se aprende e como aprende a aprender”. É instrumento simples, onde o sujeito aprendente pode ter espontaneidade e de obtenção de valiosos resultados. Porém, é importante que observe três aspectos que são (temática, dinâmica e produto), sendo que a temática refere ao que o sujeito diz, a dinâmica o que o sujeito faz, como gestos, voz, postura, e, por fim, o produto, que consiste no que o sujeito deixa registrado no papel. Por meio deste instrumento pode-se conhecer crenças, valores da família, forma de comunicação e relação, de aprendizagem e com isso buscar levantar facilidades e dificuldades.

De acordo com Weiss (2003) o diagnóstico operatório busca demonstrar que o conhecimento se constrói pela interação entre o sujeito e o meio, e, quando isso não ocorre, o sujeito aprendente pode comprometer sua aprendizagem, ou até mesmo desenvolvimento adequado de sua competência cognitiva. Deste modo as complementações de provas e testes, poderão ser feitas, a partir do momento que surgirem dúvidas nos testes anteriores como as provas de conservação (quantidade de matéria, líquido, e pequenos conjuntos discretos de elementos); conservação de peso, conservação de comprimento, quantificação de classes.

A aplicação de provas operatórias de Piaget é ressaltado por Chamat (2004) como instrumento de investigação empírica que oferece ao examinador resultados mais fidedignos. Analisa as estruturas operatórias do sujeito, que busca detectar

possíveis fatores que impedem a equilibração e auto-regulação do mesmo, a partir das noções adquiridas e do estágio de pensamento em que se encontra.

Tem-se ainda as provas projetivas que visam investigar o vínculo do sujeito com três grandes domínios: familiar, escolar e consigo mesmo, onde buscará compreender o aprendente em suas diferenças individuais reconhecendo os três níveis em relação ao grau de consciência e aspectos que constituem vínculo de aprendizagem, sendo, para Visca,

O nível inconsciente decorrente de conjunto de conteúdos que não reconhecido, permanece ignorado. O nível pré-consciente cujos conteúdos e mecanismos escapam ao campo de consciência e o nível consciente no qual os conteúdos e mecanismos, as percepções internas e externas são conhecidas e representáveis em pensamentos, palavras desenhos (VISCA, 2015, p. 21).

Provas Projetivas favorecem então para que a criança recrie determinada situação por meio de representação ou fantasia, sendo, um instrumento relevante para que profissionais psicopedagogos possam identificar possíveis causas de dificuldades de aprendizagem (WEISS, 2003).

É importante que se compreenda que há momentos propícios, nos quais o meio deve estimular a aquisição de funções cognitivas que serão pré-requisitos para as aprendizagens escolares. Deve-se lembrar, neste ponto, o princípio fundamental da teoria de Piaget, que coloca o desenvolvimento normal da inteligência como uma sucessão estritamente invariável de fases (sensório-motora (0 a 2 anos), pré-operatória (de 2 a 7 anos e idade), operatória concreta (7 a 11 anos), e formal (com 11 anos ou mais), na qual o acesso à fase seguinte necessita da integração da fase precedente, conforme já mencionado anteriormente (BOSSA, 2007, p. 49).

Portanto, a maturação acontece quando o aprendente apresenta condições de desenvolvimento adequadas, seja psicológica, afetiva ou cognitiva. A apropriação do conhecimento é um patrimônio extrabiológico inerente ao grupo social onde vai evoluir e coexistir (CORSO, 2007).

Os atrasos maturativos em parte são descritos como dificuldade de aprendizagem, conforme explicou Perrenoud (2016) que as DA seriam então resultado de atrasos maturativos, sendo estes de aspecto cognitivo que dificulta a compreensão das aprendizagens escolares, isso sendo reflexo possível de quadro de imaturidade emocional. Um ponto que merece atenção é que mesmo sendo caráter neurológico, os atrasos maturativos podem ser revertidos quanto ao contexto de aprendizagem e dificuldades inerentes, bem como também contribuir no

desenvolvimento. Vale reiterar que a melhora escolar é lenta e gradual, e, quanto mais cedo iniciar intervenção melhor é a resposta (CORSO, 2007).

O desenvolvimento biológico, também compreendido como maturação neurológica, é de caráter individual e acontece de forma única junto aos indivíduos, influenciado por fatores externos, internos, desenvolvimento social incorporação da experiência social e cultural, melhor dito, a sociogênese. Até a aquisição da linguagem, a motricidade é, pois, a característica existencial e essencial da criança, e a resposta preferencial e prioritária às suas necessidades básicas e aos seus estados emocionais e relacionais (FONSECA, 2008).

Observa-se com frequência, crianças e adolescentes extremamente inteligentes, mas incapazes de dar conta das solicitações escolares, falhando em questões elementares. Apresentam imaturidade emocional, narrativas são pobres, correspondendo a características de idade menor. Há uma nítida discrepância entre o nível de inteligência que se mostra normal e a maturidade emocional; deste modo, não consegue atuar cognitivamente de acordo com sua idade cronológica por falta de suporte emocional. (ROTTA; OHLWEILER; RIESGO, 2016).

Esse fator já sendo cenário de estudo como o realizado por Santana (2017) de que pais têm atribuído grande demanda as crianças de tarefas, exigindo muito das crianças. Algumas lidam de forma favorável, porém, como no caso de R.E.A.R que apresenta sinais de imaturidade emocional podem vir a trazer prejuízos futuros, dificultando assim obtenção de sua aprendizagem. Conforme também reitera Lipp (2005) que estresse observado na primeira infância, entre 0 a 6 anos, pode trazer danos ao desenvolvimento infantil. A alta exigência junto aos filhos nesta fase da vida pode trazer danos em longo prazo, como por exemplo, dificuldade na aprendizagem, isso decorrente de desgaste emocional e físico.

Corso (2009) enfatiza que é grande a evidencia de dificuldade de aprendizagem junto às crianças que apresentam imaturidade emocional ou atrasos maturativos. É comum ainda aspectos neuropsicomotores como disfunção da escrita. Nesses casos é importante que no contexto de aprendizagem solicite avaliação psicopedagógica e neuropediátrica.

2 METODOLOGIA

Este estudo partiu da Prática Supervisionada do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis. A proposta do Estágio Supervisionado vem atender a demanda do referido curso, no sentido de instrumentalizar teórica e metodologicamente seus estagiários (Anexos A). E, para o alcance desse objetivo foram realizadas 'Avaliações Psicopedagógicas' com crianças e jovens que apresentam dificuldades de aprendizagem ou problemas de vínculo com o objeto de aprendizagem e a instituição escolar.

2.1 LOCAL DA PESQUISA

O Estágio Supervisionado do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis foi realizado no período de 08/10/2018 a 30/11/2018, em uma instituição de ensino da Rede Privada de Anápolis. Os atendimentos ocorreram em uma sala privativa de suporte educacional especializado, em duas sessões semanais de 50 minutos cada.

A criança indicada para se submeter à Avaliação Psicopedagógica, foi o aprendiz R.E.A.R de 05 anos de idade, que está cursando o jardim I na fase de Educação Infantil visando análise da queixa escolar que foi realizado por meio de auxílio da professora. A criança foi encaminhada pela coordenadora pedagógica por apresentar dificuldade na escrita, na leitura e no raciocínio lógico matemático (Anexo B). O atendimento a esta criança foi realizado com autorização dos pais, sob a orientação da Prof.^a Supervisora do Estágio.

2.2 OBSERVAÇÃO DE CAMPO

A Observação de Campo foi realizada no dia 26 de setembro de 2018 na sala do jardim I, onde todas as crianças já estavam organizadas em seus devidos lugares, e a professora iniciava uma atividade de matemática, ela lia o enunciado e automaticamente as crianças davam respostas e iam executando as atividades.

2.3 OBSERVAÇÃO DO ALUNO

O aluno (aprendente) R.E.A.R não respondia oralmente, mas executava corretamente. Enquanto o restante da turma precisava de orientação individual, R.E.A.R manteve-se quieto, algumas vezes mexeu em seu lápis. Mas quando a professora orientava, executava rápido, sem conversa, e sem incomodar os demais colegas. Notei que ele me observava atento, curioso e com um sorriso. R.E.A.R solicitou ida ao banheiro, onde foi possível notar inquietude diante da demora dos colegas na realização da atividade. Levantou para beber água, me olhou e saiu.

R.E.A.R não tinha um tipo de lápis. A professora então pediu que ele buscasse um em cima da mesa de materiais para os alunos. A professora pediu para que ele contasse e escrevesse, e ele escreveu na forma espelhada. A professora o corrigiu e orientou a fazer corretamente. Quando a professora solicita a pronúncia dos números, observa-se fala infantilizada “um, dos, tes cato, cinco, ses, sete, oto, nove, deis” Ele conta, mas não sabe escrever o solicitado pela professora na forma de ditado, o número 16 (foi necessário explicar que era o numeral 1 e o 6).

Após, a professora realizou atividade em círculo denominada caixa mágica. Nessa a professora retira uma letra e o aluno deve dizer qual a letra. Todos querem participar, mas, R.E.A.R somente quando solicitado, não soube dizer a letra. A professora pede que ele vá até o alfabeto reconhecer a letra que retirou da caixa mágica. A letra era a ‘G’, ele reconhece mas o som sai ‘Z’.

Na hora do lanche realiza-se uma oração e canto, e cada criança pega sua lancheira e retira seu lanche. R.E.A.R realiza da mesma forma, comeu rapidamente e terminou antes que os outros. Ele guardou seus objetos e permaneceu sentado e quieto, me olhando. Ele foi até a professora e contou uma história, que uma vez, tinha colocado a garrafa na geladeira e virou gelo, eu não compreendi, mas a professora sim, pois já está acostumada com sua fala, compreendeu e me disse.

Na hora do recreio ofereceu as crianças palitos de picolé coloridos para que criassem algo. Foram criadas várias coisas como casinha, armadilha, garra de dedos. R.E.A.R somente colocou os palitos um atrás do outro e pouco interagiu com os colegas. A professora perguntou o que ele estava fazendo, ele disse que primeiro era uma casa, depois um prédio. Após o recreio foram levados para lavar as mãos.

Após, as crianças foram colocadas sentadas, e a professora, realizou momento de relaxamento, por meio de respiração, movimento do ombro.

A professora iniciou a próxima atividade, agora utilizando computador. Os alunos foram falando o que se lembravam da atividade como (carro, trânsito, cadeirinha). Todas as crianças interagiram na atividade, porém R.E.A.R não, permaneceu em silêncio.

Após a professora realizou outra atividade, a qual distribuiu objetos para pintura (esponja, rolinho de papel e tinta). R.E.A.R logo terminou sua atividade, antes das outras crianças. A professora auxiliar o levou para lavar as mãos. Enquanto as outras crianças terminam, R.E.A.R voltou a sala, permanece quieto na maioria do tempo, mas levanta para beber água e observar os demais colegas.

A professora auxiliar então iniciou a entrega das agendas e atividades de casa. R.E.A.R pega antes de ser chamado e já os guarda rapidamente.

Após a professora inicia então a reorganização da sala para a realização do teatro literário (posições). A professora é a narradora do texto 'O sapo na gaiola'. Entra o sapo, o neto, e a vovó. Enquanto a história vai sendo narrada os alunos vão fazendo as orientações do narrador. R.E.A.R e os demais alunos são amigos do neto que brincam com o sapo. R.E.A.R realizou todos os comandos do narrador e permanece quieto, já as outras crianças são chamadas a atenção para fazer silêncio. No final, terminam de mãos dadas cantando o sapo curucu e trocando um pé, outro pé. R.E.A.R inicia cantando e fazendo as trocas de pés, mas apesar da música pequena, deixa de trocar os pés, e só levanta um, depois o outro.

Antes de terminar a aula (10 minutos) a professora deixa todos livres, muitos imitam sapo, conversam, imitam cachorro latindo, andando de quatro. R.E.A.R se envolve com os colegas neste momento na imitação de cachorro. R.E.A.R é sempre calmo com os colegas, professores, muito educado. Está longe de confusões e obedece as regras.

Após observei as atividades. Na de pintura, foi possível notar cores variadas, vibrantes. Na de matemática números com traços fortes, números espelhados e tentativa de correção, copia o que a professora coloca.

Seu material escolar é organizado e limpo, assim como seu ambiente em torno de sua carteira.

Todas estas observações foram realizadas tendo como norte o instrumento disposto no Anexo C.

3 DISCUSSÃO DO CASO CLÍNICO

Para realizar a Avaliação Psicopedagógica foi coletado um conjunto de dados composto pelas observações e resultados da aplicação de provas e testes, como: Observação de Campo, Entrevistas (com representantes da equipe administrativa da escola e professora), Anamnese, EOCA, Provas Projetivas, Provas Operatórias e Provas Pedagógicas.

3.1 ANAMNESE

No dia 08 de outubro de 2018 foi realizada a Anamnese (Anexo D), tendo por objetivo, resgatar a história de vida do sujeito e colher dados importantes que possam esclarecer as queixas, bem como saber que oportunidades este sujeito vivenciou como estímulo a novas aprendizagens. São perguntas simples, diretas sobre a rotina familiar, escreve-se desde a concepção, desenvolvimento, até comportamentos sociais e pessoais, conforme reitera Weiss (2003) essa etapa de avaliação diagnóstica demonstra-se de grande relevância a fim de compreender dimensões de passado, presente e futuro do paciente, construindo assim análise criteriosa e mais individualizada deste, bem como uma investigação familiar.

De acordo com Sara Paín, (1992 p. 36), “a versão da problemática, que obtém-se por intermédio dos pais, pode nos dar algumas chaves para nos aproximarmos do significado que o não aprender tem na família”, e diante disso demonstra-se fundamental essa interação entre profissional e família.

De acordo com Paín (1992, p.64), a história de vida nos permitirá “...detectar o grau de individualização que a criança tem com relação à mãe e a conservação de sua história nela”. Na anamnese, buscou-se informações sobre o desenvolvimento geral da criança. Quando e como ocorreu o controle dos esfíncteres, quando começou a falar, como era o sono, como se desenvolveu o processo de autonomia, se os pais lhe incentivavam a realizar atividades sozinhas. Muitas mães privam as crianças deste processo de autonomia porque estão sempre atrasadas e não têm paciência de esperar e respeitar o ritmo da criança. Por outro lado há os pais que forçam as crianças a realizar determinada atividade que ainda não estão preparadas para assimilar, pois seu organismo ainda está imaturo. Sara Paín (1992, p. 64) nos

diz que “é interessante saber se as aquisições foram feitas pela criança no momento esperado ou se foram retardadas ou precoces”.

A anamnese demonstra um dos instrumentos de caráter fundamental no levantamento de hipótese diagnóstica, visto que, favorece a obtenção de informações tanto do passado como do tempo presente do sujeito aprendente, e até mesmo interferência do meio que possa de algum modo possa estar interferindo em seu processo de desenvolvimento e obtenção de conhecimento. Por meio deste instrumento é possível observar a visão da família sobre a história da criança, bem como suas expectativas, relatos de seu nascimento, afetividade em âmbito familiar, social (SAMPAIO, 2009).

3.1.1 Anamnese com a mãe de R.E.A.R

O desenvolvimento da sessão foi somente com a mãe, que logo no início justificou que o pai aceitou a participar dos estudos desde que não fosse necessário ele participar de nenhuma entrevista. A mãe parecia não muito confortável com as perguntas, suas respostas foram bem curtas e diretas, sem muitos detalhes.

Ao realizar análise desse instrumento, pode-se observar que apesar da mãe não ter dado tanta abertura na entrevista, as respostas foram ricas para uma interpretação de acordo com o modelo proposto e elucidar a “escuta psicanalítica” e exemplificar o modelo de entrevista utilizado por Paín (1985). Através da anamnese foi percebido que é uma família bem estruturada e bem tradicional com o ensinamento dos filhos, que se preocupa muito com o aprendizado dos mesmos. O aprendente é uma criança calma e tranquila, com boa socialização. Demorou a falar e ainda apresenta dificuldade na fala, troca letras na pronúncia e possui um vocabulário pequeno. A criança tem facilidade em aprender coisas do dia a dia. Organiza-se bem em sua rotina escolar e de casa, gosta de estar na fazenda e lidar com os animais. Os pais o colocaram na escola aos quatro anos, acreditando que a influência de crianças da mesma idade o ajudaria no desenvolvimento da fala. Consegue contar história e relatar fatos. Independente quanto a sua higiene. Passividade na escolha do que vestir. Demonstra interesse em ir à escola, mas apresenta dificuldade em reconhecer, ou identificar letras e números. A família sempre faz comparação do seu aprendizado com o da irmã. Falando que a irmã é super inteligente e que não entendem o porquê das dificuldades de R.E.A.R.

3.2 ENTREVISTA OPERATIVA CENTADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)

A EOCA foi realizada com a criança no dia 21 de outubro de 2018 (Anexo E). Visa perceber o que a criança sabe fazer e como aprendeu a fazer. Para Visca (2001, p.72), “a EOCA deverá ser um instrumento simples, porém rico em seus resultados”. Segundo o autor a EOCA tem-se ainda a intenção de “investigar o modelo de aprendizagem do sujeito, sendo sua prática baseada na Psicologia social de Pichón Rivière, nos postulados da Psicanálise e no método clínico da Escola de Genebra” (BOSSA, 2007, p.44).

3.2.1 EOCA do aprendente R.E.A.R

R.E.A.R (sujeito aprendente) falou pouco durante todo o tempo da sessão, apresentou dificuldades para expressar verbalmente suas ideias, vontades e desejos. Sua fala apresentou lógica e sequência de fatos, é possível ainda observar consciência do que é real e do que é imaginário. O tom de voz de R.E.A.R é baixo, porém, demonstra atenção quanto ao que é explicado e concentração na atividade que está sendo desenvolvida. R.E.A.R troca de lugar e material de forma constante. Diante de qualquer dificuldade quer desistir, mas não demonstra frustração. Seus hábitos de higiene são bons, assim como zelo para com seus materiais. Soube utilizar bem todos os materiais disponibilizados, cuidou, pegava e os devolvia ao lugar, e quando deixava os cair, pegava logo em seguida. Apresentou boa postura corporal. Expressa sentimentos nas brincadeiras. Prefere o desenho que a escrita. Sentiu prazer ao terminar a atividade proposta e mostrar-me.

Após a aplicação deste instrumento notou-se que quanto à análise das respostas verbais e não verbais o sujeito parece ter tido um objetivo determinado para alcançar a sua execução, houve um tema escolhido, embora imaturo, fez o homem aranha, não fez ao acaso, planejou. Pode-se perceber sua imaginação e gosto por super heróis. Na execução, demonstra muito interesse pela fantasia, faz outro desenho de cabeça de maçã, representando a si próprio e um carro com poucas características (Apêndice 4). Porém, houve a necessidade de falar sobre gostar da escola e de estudar, quer ser inteligente. Escreve seu nome em letra bastão dizendo ser isto que já aprendeu na escola. A postura do sujeito durante a execução dos desenhos pareceu tranquilo.

3.3 INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO REPERTÓRIO BÁSICO PARA A ALFABETIZAÇÃO (IAR)

O instrumento IAR foi aplicado no dia 26 de novembro de 2018, tendo por objetivo o seguinte:

Avaliar o repertório comportamental das crianças no que diz respeito aos pré-requisitos fundamentais para a aprendizagem da leitura e escrita; possibilitar informações que indicarão se a criança está em condições ideais de iniciar a alfabetização propriamente dita; fornecer aos professores informações seguras sobre que habilidades ou conceitos deverão ser treinados para que a criança possa iniciar a aprendizagem da leitura e escrita (LEITE, 1984, p. 03).

Vale reiterar que o IAR é um instrumento que poderá ser aplicado na fase de iniciação escolar da criança, na fase inicial da alfabetização quando a criança com sete anos ou mais, ou também na fase da pré-escola aos 6 anos. Porém, o mais indicado sendo com sete anos quando a criança está em fase de alfabetização e com isso sendo mais possível a aplicação dos testes. Leite (1984) indica que o ideal é que seja aplicado antes e após o referido período, sendo o período anterior norte para orientar o professor sobre as principais habilidades que deverão ser treinadas, e após, visando assim identificar desafios do treino e com isso podendo indicar as crianças para classes de alfabetização de acordo com sua necessidade ou até mesmo reforço mais criterioso, se for necessário.

3.3.1 Instrumento de Avaliação do Repertório Básico de Alfabetização com o aprendente R.E.A.R

Na aplicação do IAR, R.E.A.R chega bem animado, contente e feliz. Pergunta 'o que vamos fazer?'. Ele queria brincar. Ao ver a quantidade de folhas se preocupa, dizendo que são muitas. Posiciona-se bem na carteira, olha todos os materiais dispostos na mesa. Coloca a folha torta para iniciar os exercícios e gira a folha conforme é executado o exercício. É rápido na execução da atividade, não coloca capricho e detalhes. Repete as instruções, pensa sobre elas e em seguida, as executa. Faz o X de baixo para cima. Ao iniciar o exercício 07, diz estar cansado e pede para tomar água. No exercício de quantidade ele não conta. Pedi para contar, mas, diz já saber (Anexo F).

Nos exercícios de letras e palavras demonstrou impulsividade e desinteresse (não pensa, já responde rápido). Nos exercícios de circular o desenho que comece com as mesmas sílabas, mesmo eu pronunciando a palavra ele repete errado. Nos exercício de verbalização ele troca várias sílabas (fonemas). De – be, fa – ca, j – z, ch – s, g – i, pr – po, pla – pa, fl – for, bom – bão, porta – pota. Enquanto o exercício é explicado, ele já disse que não queria responder por que estava cansado. Os exercícios com palavras sempre responde primeiro não saber, mas ao insistir e ler novamente para ele, ele respondia. Na coordenação motora também não demonstrou interesse, estava com pressa para terminar. Fica incomodado com um barulho (Anexo G).

Sua escrita apresenta forma espelhada. A leitura não apresenta uma consonância de transmissão de entendimento. Sua letra é irregular. E não preenche pré – requisitos fundamentais para a aprendizagem da leitura e escrita como lateralidade, noção de posição, direção, quantidade, verbalização de palavras, Análise e síntese e Coordenação motora fina.

3.4 PROVAS DIAGNÓSTICAS OPERATÓRIAS

As provas operatórias foram aplicadas no dia 28 de novembro de 2018 (Anexo G) sendo que teve-se o propósito de “conhecer o funcionamento e o desenvolvimento das funções lógicas do sujeito, visto que, por meio da aplicação destas provas é possível investigar nível cognitivo em que a criança se encontra” (WEISS, 2004, p.105), bem como, se há defasagem em relação à sua idade cronológica, ou seja, possível um obstáculo epistêmico. De acordo ainda com Weiss (2004) o diagnóstico operatório deve ser estabelecido de acordo com o estágio de desenvolvimento que a criança apresenta, conforme proposto por Piaget, que diz que “o conhecimento se constrói pela interação entre o sujeito e o meio, de modo que, do ponto de vista do sujeito, ele não pode aprender algo que esteja acima de seu nível de competência cognitiva”.

Essas provas são relevantes, visto que, uma criança com dificuldade de aprendizagem poderá ter uma idade cognitiva diferente da idade cronológica. Esta criança que encontra-se com uma defasagem cognitiva e que pode ser a causa de suas dificuldades de aprendizagem, pois será difícil para a criança entender um conteúdo que está acima da sua capacidade cognitiva. Algumas crianças chegam com queixa de déficit de atenção e, quando aplicamos as provas operatórias, observamos

defasagem cognitiva, mas não observamos o déficit de atenção como transtorno”. Isto significa que, se o conteúdo estiver acima da sua idade, a criança poderá desviar seu olhar para outros interesses que não os da sala de aula. (SAMPAIO, 2009, p.47).

Deste, modo as complementações de provas e testes, poderão ser feitas, a partir do momento que surgirem dúvidas nos testes anteriores como as provas de conservação (quantidade de matéria, líquido, e pequenos conjuntos discretos de elementos); conservação de peso, conservação de comprimento, quantificação de classes.

3.4.1 Provas Operatórias

As provas operatórias foram provas de classificação; de conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos; conservação de quantidade de líquido (transvasamento); seriação de palitos.

Ao iniciar do desenvolvimento da sessão provas operatórias R.E.A.R chega animado dizendo que irá fazer tudo direitinho, mas pergunta se as atividades podem ser menor que os exercícios da última vez. Eu digo que sim, que serão exercícios mais dinâmicos e que serão mais rápidos. Ele fica bem animado ao ver os materiais que iremos usar.

Foi aplicada a prova de classificação - mudança de critérios – Dicotomia. Quando mostrei o material R.E.A.R falou com facilidade o que era (quadrado grande, quadrado pequeno, círculo grande, círculo pequeno) ele também usou a nomeação redondo. Separou por tamanhos e cores (primeiros todos os grandes, todos os pequenos, todos os azuis e rosas). Pedi para fazer uma nova divisão ai separou colocando todos os quadrados juntos (pequenos e grandes) e os círculos – redondos (pequenos e grandes). Na caixa com 04 divisões ele tentou colocar como na primeira vez só os círculos grandes, círculos pequenos, quadrados grandes e quadrados pequenos. Mas percebeu que era pouca divisão ai coloca os quadrados e círculos rosa respeitando o tamanho. Depois muda colocando pelas cores fazendo apenas dois grupos rosa e azul. Observação: R.E.A.R diz não gostar de rosa, por que é de menina.

A outra avaliação de classificação foi de nível 2 - coleções não figurais: corresponde ao nível de pensamento intuitivo articulado, onde a criança foi capaz de agrupar as fichas em pequenas coleções, levando em conta algum critério único de

classificação (forma, tamanho ou cor). Observou-se assim que R.E.A.R foi capaz de começar a coordenar a extensão com a compreensão, mas ainda não é possível para ele compreender a inclusão; portanto, sua classificação segue sendo uma coleção.

A prova de conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos foi a próxima etapa. R.E.A.R escolheu as fichas amarelas. Ele coloca as mesmas quantidades que coloquei (não conta – coloca uma a frente da outra). Quando aumento o espaço de uma fila e pergunto se tem a mesma quantidade ele tem dúvida e conta (mas conta errado), ele percebe que contou errado e coloca as que estão mais juntas uma em frente das que estão mais espaçadas e diz que é a mesma quantidade. Nas demais sequências já nem tenta contar, pega as fichas e faz igual (colocando sempre uma a frente da outra). R.E.A.R apresentou nível intuitivo global - 4/5 anos. Concluiu-se então que R.E.A.R percebe somente qualidades globais (espaço que ocupa) na figura modelo, a qual busca fazer uma semelhança global entre sua produção e a fileira modelo.

A outra prova foi a de conservação de quantidade de líquido (transvasamento). R.E.A.R gostou desta atividade, relatando isso verbalmente. Apresentou boa realização e conseguiu executar com excelência o que foi proposto. Apresentou então nível 3 – conservação das quantidades de líquido: são próprias do pensamento operatório concreto, a partir de 7/8 anos, sendo que o sujeito aprendente foi capaz de dar uma ou varias seguintes explicações (argumentos): - argumento de identidade. O juízo de conservação se mantém apesar das contra argumentações propostas pelo experimentador.

Na prova de seriação de palitos R.E.A.R descreve muito bem o que é apresentado (nomeou de pauzinhos, grande, menor, menor, menor, e bem pequeno). Primeiro peço que ordene do maior para o menor, mas tem dificuldade, mesmo orientando, observa qual é o maior. Ele identifica mas não consegue continuar, então ele pega o menor e faz o exercício do menor para o maior, não foi rápido, porém ele foi analisando, palito por palito, medindo um a um. Na segunda parte ao retirar um palito ele não identificou de onde foi tirado, mas quando é dado o palito ele soube colocar e ficar na ordem. Também não foi rápido, foi analisando palito por palito. Sua avaliação foi de nível 2 - êxito por tentativas, pensamento intuitivo articulado. R.E.A.R apresentou capacidade de intercalar elementos mediante novas tentativas e, em ocasiões, recomeçou tudo. Porém, falta-lhe

esquema antecipatório e método sistematizado (próprio do terceiro nível) quando se utiliza o anteparo (conduta em que geralmente não tem êxito).

Após a realização das provas operatórias, foi possível concluir nas provas de prova de conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos, obteve-se resposta de nível intuitivo global - 4/5 anos. Na prova de conservação de quantidade de líquido, teve-se boa realização, atingindo nível 3 – que são próprias do pensamento operatório concreto, a partir de 7/8 anos. E, na prova de seriação de palito sua avaliação caracterizou nível 2 tendo êxito após tentativas, apresentando pensamento intuitivo articulado. Conseguiu intercalar elementos mediante novas tentativas e, em ocasiões, recomeça tudo. Falta-lhe um esquema antecipatório e um método sistematizado (próprio do terceiro nível) quando se utiliza o anteparo (conduta em que geralmente não tem êxito).

A aplicação de provas operatórias de Piaget é ressaltada por Chamat (2008) como instrumento de investigação empírica que oferece ao examinador resultados mais fidedignos. Analisa as estruturas operatórias do sujeito que busca detectar possíveis fatores que impedem a equilibração e auto-regulação do mesmo, a partir das noções adquiridas e do estágio de pensamento em que se encontra.

3.5 PROVAS PROJETIVAS

As provas projetivas foram realizadas no dia 30 de novembro de 2018 (Anexo H), conforme expôs Paín (1992) como sugere o próprio nome, as provas projetivas permitem com que a criança possa representar uma situação, utilizando do grafismo plástico.

Por meio do desenho, ela projeta seu pensamento, seus sentimentos, mais ocultos e até mesmo suas expectativas, bem como pode denunciar o que afeta e que não pode ser revelado em palavras. Essas provas se configuram em instrumento valioso para o psicopedagogo por revelar as várias interferências que podem causar dificuldades de aprendizagem (WEISS, 2004, p. 119).

Já segundo Sara Paín (1992, p. 61) é por meio do desenhar que o sujeito aprendente pode apresentar seu pensamento de forma coerente,

O que pode-se avaliar por meio do desenho ou do relato é a capacidade do pensamento para construir uma organização coerente e harmoniosa e

elaborar a emoção. Também permitirá avaliar a deteriorização que se produz no próprio pensamento. Esta autora ainda nos diz que o pensamento fala por meio do desenho onde se diz mal ou não se diz nada, e que oferece a oportunidade de saber como o sujeito ignora. (1992, p.61).

O objetivo das técnicas projetivas foi investigar o vínculo do sujeito com três grandes domínios: familiar, escolar e consigo mesmo. R.E.A.R nas provas projetivas apresentou segurança, conseguiu se soltar mais, mais confiança no que esta realizando. Organizou bem a sua realidade (sistemas de significação, seu contexto espaciotemporal). Buscou contato verbal, confirmando seguidamente se é assim que é para fazer. Traços finos e leves. Dificuldade em se expor, através da repetição rígida, mecânica e estereotipada de figuras. Distorção exagerada, ou omissão de partes significativas do desenho. Omissões, distorções podem representar conflitos internos. Não há preocupação com adequação da cor a realidade externa, sua escolha é subjetiva e ligada às emoções do vivido. O tamanho e a disposição dos objetos também obedecem a critérios subjetivos de valor. A criança não gosta de dar cor as formas e desenhos. Na prova par educativo desenhou ele na mesa fazendo tarefa e a professora ensinando no quadro (Apêndice 7). Analisando o desenho R.E.A.R está no ambiente escolar, apresentando vínculo positivo com o ensino institucional, interesse. Vínculo positivo com quem ensina, pois ela está a frente; prevalência no desenho da cabeça dos indivíduos, o que pode demonstrar super valorização do intelecto, e, quanto à posição do desenho, no canto inferior da folha, sentimento de inferioridade nas dinâmicas escolares.

Na prova Eu com meus companheiros (Apêndice 7) teve-se por objetivo investigar vínculos de aprendizagem do aprendente R.E.A.R com os companheiros da classe. Desenhou a escola e os amigos chegando e depois na sala de aula, disse que 'desenhou o que gosta de fazer, correr, mas que a tia não deixa eles sozinhos'.

R.E.A.R representou sua vida através de desenhos, formas e cenas coerentes com seu dia a dia, realidade organizada. Brinca e desenha falando o que esta fazendo (boa narrativa). Criou história de suas lembranças, conseguiu organizar suas representações (histórias) e ao mesmo tempo se manteve alerta e flexível ao que se passa em sua volta. Movimentos flexíveis, precisos e espontâneos. Ao inesperado e ao novo demonstrou saber, não perdeu a confiança. Demonstrou que não está ligando com perda e frustração, logo procura o novo. Com pessoas conhecidas demonstrou estar mais a vontade. Representou a si mesmo de forma dinâmica sempre fazendo o que gosta (brincar, assistindo TV ou celular, na escola

sempre com amigos). Representou a família (pai, mãe e irmã) sempre cada um com seus afazeres, o pai com rosto de sério trabalhando e os outros felizes; ele não coloca detalhes, como, mãos, dedos, pés, nariz, orelhas e sobrancelhas (Apêndice 7).

Na representação dos quatro momentos do dia, com intuito de investigar os vínculos do dia a dia, foi entregue ao R.E.A.R folha de chamex A4, lápis, borracha, e solicitado que desenhasse os quatro momentos do seu dia (Apêndice 7), pode-se notar o excesso de pressão no lápis e o uso excessivo da borracha o que indica um estado de rigidez, insegurança o que dificulta a aquisição de novos padrões de comportamento.

Observa-se com relação a grafia por meio da 'Avaliação da Linguagem escrita' (Anexo I) (representação da palavra) que o sujeito aprendente apresenta comprometimento de aprendizagem sistemática de disgrafia, que se categoriza em duas, que é a específica, a qual o sujeito não estabelece uma relação entre sistema simbólico e a disgrafia motora, que ocorre mais alinhada ao processo de motricidade, podendo ser descrita também como discaligrafia, que consiste em alteração motora, mas também de fatores emocionais, alterando a forma da letra, sendo que o sujeito aprendente se encaixa mais na discaligrafia.

4 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

Sampaio (2009) explicou a devolução psicopedagógica, como fase de avaliação diagnóstica é um processo verbal, que deve ser direcionado aos pais, pacientes e demais interessado. É preciso segurança nesta devolutiva, e em casos de diagnósticos de distúrbios é importante que se explique o mesmo, tratamento e necessidades de encaminhamentos a outros profissionais médicos. No caso de diagnóstico relacionado a defasagem cognitiva, o psicopedagogo deve explicar as etapas do desenvolvimento da criança, explicando qual o nível cognitivo foi verificado na criança, explicando isso com relação a sua idade cronológica, apontando a importância de acompanhamento, pedagógico, psicopedagógico e multidisciplinar caso seja necessário.

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS ASPECTOS:

4.1.1 Afetivo / Emocional

De acordo com os testes realizados o aprendente expressa bem os sentimentos ao realizar as atividades. Apresenta autonomia e demonstra se gosta ou não do que está sendo proposto. Sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar. Fala pouco, o tom de voz baixo. Muda de lugar e troca de materiais constantes. Diante da dificuldade desiste fácil. Possui hábitos de higiene e zelo com os materiais.

Ansiedade dissociada. Tendo-se como primeira hipótese diagnóstica timidez, ansiedade, medo de errar e ser criticado, fala infantilizada, vínculo simbiótico. A hipótese diagnóstica Imaturidade emocional.

4.1.2 Social / Cultural

R.E.A.R. vem de família que se preocupa com os estudos dos filhos e os pais também gostam de estudar e valorizam os estudos. Pais são rigorosos, cobram um bom desenvolvimento do filho na escola. A família sempre fala que a irmã é super inteligente e demonstram querer que o irmão tem que ser igual. Família com linha de

pensamento bem tradicional. Ficou caracterizado que o aprendente apresenta-se dificuldades quanto ao reconhecimento, leitura e escrita de números e letras sendo caracterizado como pré-silábico, pois ainda não identifica algumas letras, obstáculos epistêmico com processo. Apresentou ainda dificuldades relativas em matemática. Diante dos dados observados, embora esteja dentro da idade/série apresenta defasagem acadêmica, confirmando a queixa escolar.

Apresenta imaturidade cognitiva e emocional, vinculações inadequadas com objetos e situações de aprendizagem, além de não preencher pré – requisitos fundamentais para a aprendizagem da leitura e escrita como lateralidade, noção de posição, direção, quantidade, verbalização de palavras, Análise e síntese e Coordenação motora fina.

4.1.3 Corporal / Funcional

A criança no que se refere ao aspecto psicomotor, tem dominância lateral direita, tem facilidade de manejo dos objetos (tesoura, massinha, colagem). Sua percepção de coordenar é um pouco imatura. Reconhecimento dos números e sequência numérica. Reconhecimento das letras com alfabeto móvel. Durante a escrita apresenta algumas trocas, omissões de letras e falta de espaçamento adequado na escrita, não tendo noção espaço, demonstrando a escrita um nível sendo caracterizado como pré-silábico, pois ainda não identifica algumas letras.

Imaturidade cognitiva e nível de linguagem escrita Pré- silábico caminhando para alfabético. A evolução de desenvolvimento fica comprometida, retarda o aprendizado. Ficou caracterizado que o aprendente apresenta-se dificuldades de aprendizagem quanto a leitura e escrita, sendo caracterizado como pré-silábico, obstáculos epistêmico com processo. Apresentou dificuldades relativas em matemática. Diante dos dados observados, embora esteja dentro da idade/série apresenta defasagem acadêmica, mesmo estando na educação infantil, conforme queixa apresentada

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório a complexidade que as dificuldades de aprendizagem trazem cotidianamente ao contexto escolar e familiar de várias crianças, sendo que, se não diagnosticados e tratados precocemente, podem vir a prejudicar não só o desenvolvimento acadêmico, mas também social e até mesmo profissional. Dessa forma, é fundamental que se investigue, em caso de queixas, dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, sendo possível estabelecer ações de intervenções de acordo com os resultados obtidos em avaliações diagnósticas.

Sintetizando as observações que se tornam objeto desse trabalho (pesquisa) faz-se necessário considerar que fatores ambientais, como um sistema de ensino que, na maior parte das vezes, não condiz com as necessidades educacionais da criança, somadas às influências do contexto sócio familiar, interagem na constituição das dificuldades específicas de aprendizagem da leitura.

Para que aconteça o processo de intervenção, a família e a escola devem estar unidas, pois quando há identificação precoce das necessidades de tratamento para as dificuldades de aprendizagem as chances de solucionar os problemas são maiores, não prorrogando para as séries seguintes, e auxiliando para um desenvolvimento em curto prazo.

No caso de R.E.A.R percebe-se que o aluno apresenta dificuldades na leitura e na escrita, imaturidade cognitiva e nível de linguagem escrita pré-silábico. Apresenta características de obstáculo epistêmico, pois há limitação do conhecimento, há algo aprisionado que impede que a criança se desenvolva. Criança com defasagem, na leitura e em numerais os quais são escritos em forma espelhada, não lê, não escreve com autonomia própria, sua letra não tem um tamanho adequado, sempre está oscilando, não consegue escrever as palavras ditadas, só escreve quando copia do quadro. Requer a utilização de atividades diferenciadas, jogos de raciocínio e aulas de reforço no contra turno para reforçar a alfabetização. Porém, vale reiterar que R.E.A.R encontra-se ainda na educação infantil e não na fase de alfabetização.

Uma possível hipótese diagnóstica no caso da R.E.A.R é que a criança apresenta imaturidade emocional, sendo necessário considerar que cada criança apresenta seu próprio desenvolvimento, algumas mais precoces e outras de forma mais tardia, sendo fundamental que se leve em consideração estes fatores, respeite

e busque trabalhar por meio de estímulos. No caso de R.E.A.R que ainda não iniciou a fase de alfabetização, é difícil definir um quadro clínico do paciente para com sua dificuldade de aprendizagem, devendo levar em consideração também possível bloqueio. Porém, não cabe a profissionais psicopedagogos julgamentos precoces, porém, neste caso, é possível observar uma expectativa grande por parte da família, que exige de R.E.A.R o mesmo rendimento que de outras crianças.

Sendo assim, demonstra-se a importância do trabalho desenvolvido por psicopedagogos onde podem favorecer o desenvolvimento das crianças, diante de suas incapacidades de aprendizagem, e até mesmo promover estímulos visando maturidade emocional, ou seja, amadurecendo o ser cognoscente, através de utilização de instrumentos, e com isso, despertar na criança o desejo de aprender.

Sugeriu-se a escola e a família acompanhamento com uma psicóloga para busca do porque e uma solução para controlar a ansiedade e inquietação do aprendente; quanto a dificuldade na aprendizagem requer atendimento de profissional psicopedagogo, com intuito de melhora do processo de iniciação de alfabetização, sendo que então requer acompanhamento psicopedagógico para aperfeiçoar sua alfabetização, assim também alcançar nível escolar. E fonoaudiólogo, visto comprometimento da fala.

A queixa foi compreendida, porém, não foi possível identificar com clareza possíveis hipóteses diagnósticas, até conforme reiterado no informe psicopedagógico, R.E.A.R encontra-se na fase de educação infantil e com isso não tendo que atender os requisitos de alfabetização. Com o auxílio do psicopedagogo e aulas de reforço no contra turno R.E.A.R quando na sua fase de iniciação de alfabetização poderá resgatar a interação, a socialização e a autoestima, vai compreender a forma de aprender; sendo o papel do professor e do psicopedagogo essencial para que consiga uma aprendizagem significativa, conquistando o seu pleno desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.

REFERÊNCIAS

- BOSSA, Nádía A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 1ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.
- BOSSA, Nádía A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BRITO, Eduardo. **Atendimento psicopedagógico**. São Paulo; Cengage Learning, 2016.
- CHAMAT, Leila Sara José. **Técnicas de diagnóstico psicopedagógico**: o diagnóstico clínico na abordagem interacionista. 1 ed. São Paulo: Vetor, 2004.
- CORREIA, Luís de Miranda. Problematização das dificuldades de aprendizagem nas necessidades educativas especiais. **Análise psicológica**. vol 2, n. 12, 2004. p. 369-376.
- CORSO, Helena Vellinho. Dificuldades de aprendizagem e atrasos maturativos. Atenção aos aspectos neuropsicomotores na avaliação e terapia psicopedagógicas. Revista Psicopedagogia. São Paulo. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, v. 24, n. 73, p. 763-89, abr., 2007.
- DOMINGUES, Maria Aparecida. **Desenvolvimento e aprendizagem**: o que o cérebro tem a ver com isso? Canoas: ULBRA, 2007.
- DUNARD, Katia. **Aprendizagem e sua dimensão cognitiva, afetiva e social**. São Paulo: Cengage, 2016.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **O Saber em jogo**: A Psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed, 1991.
- FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FUMEGALLI, Rita de Cassia de Avila. Inclusão escolar: o desafio de uma educação para todos. **Monografia**. Curso de pós Graduação Lato Sensu Educação Especial. Unijuí. Ijuí, 2012.
- ILLERIS, Knudd. (Org.). Uma compreensão abrangente sobre a aprendizagem humana. In: **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 15-30.
- JERONIMO SOBRINHO, Patrícia. **Fundamentos da psicopedagogia**. São Paulo: Cengage, 2016.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. IAR – Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização. São Paulo: Edicon, 1984.

LIPP, Marilda Novaes. **Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005

MAIA, Christiane Martinatti; SILVA, Katia Cilene da; JUSTO, Jutta Cornelia Reuwsaat; KRIEGER, Maria da Graça Taffarel. **Psicodinâmica da aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

OLIVERIA, Neila Maria de. Dificuldades de aprendizagens: intervenções pedagógicas. **Revista Pedagogo em foco**, v. 10, n. 3, jan./jun., 2015. p. 97-109.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1985, p.23-24.

PASSOS, Adriana Quimentão; CAZELLA, Ariane Vasques; ARAMANA, Eliane Maria de Oliveira; GROSSIA, Edy Simone Del. Dificuldade de aprendizagem em matemática: discalculia. **UnoparCeint. Cienc. Human. Educ.** Londrina, v. 12, n. 1, jun. 2011.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**. Tradução Nathanael C. Caixeiro, Zilda Abujamra Daeir, Célia E. A. Di Piero. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1970. (Os Pensadores), p. 238.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 4.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e Multidisciplinar** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SAMPAIO, Simaia. **Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico**. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2009.

SANTANA, Graziela Alves Santos. As pressões excessivas que as crianças sofrem da parte dos pais para serem bem sucedidas na sociedade competitiva contemporânea. **Psicologia.pt**. 2017. Disponível em: www.psicologia.pt/artigos/textos/A1090.pdf. Acesos em 12 mai 2019.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 174 p.

VISCA, Jorge. **Clínica psicopedagógica: epistemologia convergente**. São Paulo: Pulso, 2010.

VISCA, Jorge. **Técnicas projetivas psicopedagógicas e pautas gráficas para sua interpretação**. 5 ed. Buenos Aires: Visca e Visca Ediciones, 2015.

WEISS, Maria Lucia Leme. **Psicopedagogia clínica: um a visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro; DP&A, 2003.

ANEXOS**ANEXO A – Documentos do Estágio Supervisionado****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E
INSTITUCIONAL****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que:

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ____ de ____ de 20__



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL
Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno (a).....

.....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de: _____

Hipótese Diagnóstica:

Observações:

Anápolis, ___ de _____ 20__ .

Heloiza Regina Vaz Pinto _____

Psicopedagoga-Supervisora de Aluno (a) Estagiário (a)

Estágio Clínico Psicopedagogia

Pós-Graduação Psicopedagogia Institucional e Clínico



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL**

PROF^a _____

Termo De Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: _____

Estagiário (a): _____

Eu, _____ aceito

participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidencia toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 _____ .

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Anápolis - GO



Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA

Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. Identificação do estágio

Estágio psicopedagogia Clínica	
Campo de estágio	
Nome do professor-supervisor	
Nome do profissional de campo	
Nome do (a) estagiário (a)	

2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:
 Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
 TERMO DE COMPROMISSO DO (A) ESTAGIÁRIO (A)

Eu, _____

Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma--- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de _____, _____ de 20____ a ____ do mês de _____ de 2018 (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de _____ 20 _____

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

Anexo B- Investigação escolar – Queixa

Investigação escolar: “QUEIXAS”

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendiz: _____ idade: ____ série: ____

Favor marcar, com um circulo, o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
-	não apresenta
+	apresenta ocasionalmente
++	apresenta frequentemente
+++	apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): _____ - + ++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefas: _____ - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo extremo): _____ - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar amarrar): _____ - + ++ +++

Inabilidade “ “ globais (esporte, ginásticas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): _____ - + ++ +++

Problemas “ (troca de fonemas e gagueira): _____ - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca): _____ - + ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas: _____ - + ++ +++

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): _____ - + ++ +++

Agressividade com os colegas: _____ - + +

Agressividade com os adultos (professores): _____ - + ++

Agressividade com os objetos e/ ou animais: _____ - + ++

Timidez com os colegas: _____ - + ++ +++

Timidez com os adultos: _____ - + ++ +++

Choro: _____ - + ++ +++

a) Frequente _____ - + ++ +++

quando e por quê?: _____

b) Crises de birras, quando e por quê?: _____ - + ++ +++

c) Auto-estima: sempre rebaixada: _____ - + ++ +++

Sempre em alta: _____ - + ++ +++

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) _____ - + ++ +++

Escrita:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++

b) Disgrafia (letra feia, tremula): _____ - + ++ +++

c) Números malfeitos, sem ordem: _____ - + ++ +++

d) Escreve fora da pauta (entre as linhas): _____ - + ++ +++

e) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linha): _____ - + ++ +++

f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo): _____ - + ++ +++

g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar): _____ - + ++ +++

Leitura:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++

b) Inventar palavras ou sinônimos: _____ - + ++ +++

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: _____ - + ++ +++

d) Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido: _____ - + ++ +++

e) Material para leitura próximo aos olhos: _____ - + ++ +++

f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses) (vocabulário rico): _____ - + ++ +++

Raciocínio lógico-matemático:

Cálculo:

a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: _____ - + ++ ++

b) Troca o algarismo: _____ - + ++

c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: _____ - + ++ +++

d) Associa/ agrupa: _____ - + ++ +++

e) Reparte/ separa/ exclui: _____ - + ++ +++

f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva): _____ -
+ ++ +++

g) Dispensa recurso (material concreto para cálculos mentais ou registros):
_____ - + ++ +++

Aspectos sociais (sociabilidade)

a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: ____ - + ++ +++

b) Participa das atividades de grupos (em classe): _____ - + ++ +++

(horário do recreio): _____ - + ++ +++

c) Impõe suas ideias: _____ - + ++ +++

d) Ouve as ideias dos colegas: _____ - + ++ +++

e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja
fazer: _____ - + ++ +++

f) Guarda segredos: _____ - + ++ +++

g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: _____ - + ++ +++

h) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo ____ - +
++ +++

Maiores: ____ - + ++ +++

Menores: ____ - + ++ +++

i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: _____ - + ++ +++

j) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: _____ - + ++ +++

k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: _____ - + ++ +++

l) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): _____ - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

ANEXO C - Aspectos cognitivos afetivos sociais e psicomotores da criança

1. A criança não poderá perceber que está sendo observada, senão perderá a espontaneidade.
2. Ter muito claro para si os aspectos que deverão ser observados na criança.
3. Durante o período de observação ficar muito atento ao desempenho da criança (seus progressos e dificuldades)
4. Procurar manter um clima agradável na sala, durante a sua permanência no recinto.
5. Paralelamente à observação da criança, estudar as teorias do desenvolvimento visando elaborar um bom relatório.

O que observar na criança

I - ASPECTO AFETIVO:

- A criança carinhosa?

- a) com os colegas
- b) com a professora
- c) com os pais

- A criança gosta de brincar?

- a) sozinha
- b) com outras crianças

- A criança gosta de desenhar?

- a) tipo de traço
- b) cores utilizadas

- Participa ativamente das atividades?

- É perseverante? Inicia, desenvolve e conclui bem as coisas e atividades?

- Exerce liderança?

- Costuma imitar?

- a) a professora
- b) os colegas

- Em relação a auto estima:

- a) é cuidadosa com sua aparência?
- b) demonstra segurança no que diz e faz?
- c) é auto suficiente?
- d) demonstra independência?
- e) zela pelos seus pertences?

- Apresenta comportamentos regressivos para a idade?

- É agressiva?
- Isola-se das outras crianças?
 - a) Frequentemente
 - b) esporadicamente
- Fala muito pouco?
 - a) com a professora
 - b) com as outras crianças
- Costuma chorar com facilidade?
- É curiosa: tendência para pesquisar, querer saber?

II – ASPECTO COGNITIVO

- Presta atenção no que diz a professora?
- Sua capacidade de compreensão do que é dito pela professora é visível?
- Em relação à execução das tarefas
 - a) consegue concentrar-se para executá-las?
 - b) é rápido na execução?
- Sabe ler e escrever sem dificuldades?
- já consegue abstrair?
- Sua capacidade para resolução de problemas é boa?
- Esta criança já atingiu a fase de reversibilidade?
- A criança faz uma coisa de cada vez?
- A criança consegue lembrar-se bem do que aprende?
 - a) lembra de fazer e trazer os deveres de casa?
 - b) consegue repetir o que foi dito pela professora?
- É atenta: percebe diferença, detalhes?
- Aplica o que aprende em diferentes situações?
- É criativa? Capacidade de inventar ideias novas?
- Conserva, classifica, seria, ordena, associa?
- Discrimina: cor, forma, consistência, temperatura, peso, textura?
- Capacidade de representar com significado: objetos, acontecimentos. Etc.?

III – ASPECTOS PSICOMOTORES

- A letra da criança é legível?
- No desenho, como se apresenta seu grafismo?
- A criança é lenta?
 - a) nos movimentos?
 - b) no raciocínio?

c) para executar atividades/ tarefas?

- A criança é hiperativa?
- A criança apresenta movimentos rígidos, estereotipados?
- A criança é estabanaada? Derruba as coisas com facilidade?
- A criança apresenta algum atraso motor?
- a) hipertonia (movimentos bruscos)?
- b) hipertonia (movimentos simples e dissociados – dificuldade de manuseio de objetos)?

- Apresenta movimentos disformes?

- a) tiques?
- b) blanceios?
- c) contorções?
- d) caretas?

- Observar:

1. Atividades que a criança consegue realizar sozinha?
 2. Atividades que a criança só consegue realizar com a ajuda de colegas ou da professora?
- cai com facilidade?
 - tem dificuldades em subir e/ou descer escada?
 - Recorta, encaixa, faz nós, dobra?
 - Queixa-se de: cansaço, dores no corpo, desanimo?

IV – ASPECTO SOCIAL

- A criança relaciona-se bem?

- a) com a professora?
- b) com as outras crianças?

- Costuma emprestar com facilidade seu material para outras crianças?

- É cooperativa?
- a) com a professora?
- b) com outras crianças?

- A criança parece ser bem aceita pelo grupo?

- A criança gosta de trabalhar em grupo?

- A criança já incorporou regras?

- a) morais?
- b) sociais?

- A criança já internalizou conceitos de justiça?

Outros:

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Identificação: _____

Nome do aluno: _____

Idade: _____ data de nascimento: _____

Escola: _____

Nome do professor: _____

Telefone para contato: _____

Data: _____

1 . o aluno vai bem na escola? _____

2 . é irrequieto na escola? _____

Em que circunstância? _____

3 . Como se comporta em brigas? Agride ou chora? _____

Outros: _____

4 . Como reage quando contrariado? _____

5 . Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____

Para fazer o que? _____

6 . Tem dificuldades para organizar os cálculos? _____

7 . Apresenta dificuldades em leitura e escrita? _____

Quais? _____

8 . como é sua postura na carteira ao escrever? _____

9 . Acalca muito o lápis? _____

10 . apresenta alguma dificuldade motora? _____

11. Na leitura oral apresenta: _____

Leitura silábica _____

Leitura vacilante _____

Leitura corrente e expressiva _____

Boa compreensão do texto lido _____

12 . como é o aluno sobre o ponto de vista emocional? _____

13. Em qual dessas características a criança se encaixa mais?

- Agressiva ()
- Passiva ()
- Dependente ()
- Medrosa ()
- Retraída ()
- Excitada ()
- Calma ()
- Desligada ()
- Sem limites ()

1. Tem alguma outra dificuldade em classe? _____

Qual? _____

15. Comparada com outras crianças, parece:

- Mais infantil ()
- Na média ()
- Mais amadurecido ()

Por quê? _____

Outras observações que julgar conveniente: _____

1º SISTEMA DE HIPÓTESES

DIMENSÃO MOTORA	LINHA DE PESQUISA

Data: _____ Assinatura: _____ (estagiário) _____

Anexo D - Anamnese**Roteiro de *anamnese***

Data: _____/_____/_____

Quem trouxe a criança: _____

Grau de parentesco: _____

1. Identificação

Nome: _____

Apelido: _____

Idade: _____ Sexo: _____

Local e data de nascimento: _____

Residência: _____

CEP: _____

Telefone: _____ Cidade: _____

Escola: _____

Escolaridade: _____ Período escolar: _____

Endereço da escola: _____

Telefone da escola: _____

Nome do professor: _____

Observação: _____

2. Dados familiares:

Nome do pai: _____

Grau de instrução: _____ Profissão: _____

Idade: _____ Naturalidade: _____

Nome da mãe: _____

Grau de instrução: _____ Profissão: _____

Idade: _____ Naturalidade: _____

Religião dos pais: _____

Outros filhos

Nome: _____

Idade: _____ Escolaridade: _____

Nome: Idade: _____ Escolaridade: _____

Nome: _____

Idade: _____ Escolaridade: _____

3. Queixa ou motivo da consulta

Desde quando há problema? _____

Já procurou outros especialistas? Quais? _____

Está fazendo algum tipo de tratamento médico, Psicológico, Psiquiátrico ou Neurológico? _____

Por quê? _____

Quem indicou a clínica? _____

4. Antecedentes pessoais

4.1. Gestação _____

Fez alguma transfusão durante a gravidez? _____

Quando sentiu a criança se mexer? _____

Levou algum tombo? _____

Doença durante a gravidez: _____

Condições de saúde da mãe durante a gravidez: _____

Condições emocionais: _____

Houve algum episódio marcante durante a gravidez? _____

A gravidez foi planejada?

4.2. Condições de nascimento _____

Nasceu de quantos meses? _____

Com quantos quilos? _____ Comprimento: _____

Desenvolvimento do parto: _____

Prematuro? _____ A termo? _____

Observações: _____

4.3. Primeiras reações

Chorou logo? _____

Ficou vermelho demais? _____ Por quanto tempo? _____

Ficou roxo? _____

Precisou de oxigênio? _____

Ficou ictérico (amarelo, esverdeado)? _____

5. Desenvolvimento

5.1. Saúde

A criança sofreu algum acidente ou se submeteu a alguma cirurgia?

Possui reação alérgica? _____

Tem bronquite ou asma? _____

Apresenta problemas de visão? _____

E de audição? _____

Dor de cabeça? _____

Já desmaiou alguma vez? _____ Quando? _____

Como foi? _____

Teve ou tem convulsões? _____

Há alguém da família que apresenta problemas de desmaio, convulsões, ataques?

Observações: _____

5.2. Alimentação

A criança foi amamentada? _____ Até quando? _____

Como é sua alimentação? _____

É forçada a se alimentar? _____

Come sem derrubar a comida? _____

Recebe ajuda na alimentação? _____

Observações: _____

5.3. Sono

A criança dorme bem? _____

Como é seu sono (agitado, tranquilo)? _____

Fala dormindo? _____

É sonâmbulo? _____

Range os dentes? _____

Dorme em quanto separado dos pais? _____

Com quem dorme? _____

A criança acorda e vai para a cama dos pais? _____

Observações: _____

5.4. Desenvolvimento psicomotor

Como era quando bebê? _____

Em que idade: _____

Firmou a cabeça? _____

Sentou sem apoio? _____

Engatinhou? _____

Ficou de pé? _____

Andou? _____

Teve controle dos esfíncteres: _____

Anal diurno: _____

Anal noturno: _____

Vesical diurno: _____

Vesical noturno: _____

Como foi ensiná-lo esse controle? _____

É lento para realizar alguma tarefa? _____

Veste-se sozinho? _____ Toma banho sozinho? _____ Calça-se sozinho? _____

Sabe dar nós nos cadarços do tênis? _____ É desastrado? _____

Anda de bicicleta? _____ Desde quando? _____ Prática esportes? _____

Quais _____

É destro ou canhoto? _____

Foi exigido que usasse uma das mãos para escrever ou comer? _____

Em casa que escreve com a mão direita? _____

É com a mão esquerda? _____

Rói unhas? _____ Chupa dedos? _____

Tem outra mania ou tic? Qual? _____

Observações: _____

6. Escolaridade

A criança gosta de ir á escola? _____

É bem aceita pelos amigos ou é isolada? _____

Já repetiu o ano alguma vez? _____ Por quê? _____

Gosta de estudar? _____ Tem o hábito de leitura? _____

Faz as lições que os professores passam? _____

Os pais estudam com a criança? _____

Mudou muitas vezes de escola? _____ Por quê? _____

Vai bem em matemática? _____

Tem dificuldade em leitura e escrita? _____

É irrequieta na escola? _____

Em que circunstancia? _____

Quais as principais dificuldades encontradas na escola? _____

O que os professores acham dele? _____

Observações: _____

7. Linguagem

Quando usou as primeiras palavras com significado? _____

Gagueira? _____ Troca letras quando fala? _____

Relata fatos vivenciados? _____

Em alguma época notou alguma alteração na comunicação? _____

Qual? _____

Descreva a comunicação atual _____

Observações: _____

8. Sexualidade

Foi feita alguma educação sexual? _____ Quem fez? _____

Como foi? _____

Tem curiosidade sexual? _____

Os pais conversam sobre sexualidade com a criança? _____

Observações: _____

9. Aspectos ambientais

Prefere brincar sozinha ou com amigos? _____

Prefere brincar com crianças maiores ou menores? _____

Faz amigos com facilidade? _____

Adapta-se facilmente ao meio? _____

Como é o relacionamento da criança com os pais? _____

É com os irmãos? _____

Quais as medidas disciplinares normalmente usadas com a criança? _____

Quem as usa? _____

Quais as reações da criança frente a essas medidas? _____

Observações: _____

10. Características pessoais e afetivo-emocionais _____

Como é a criança sob o ponto de vista emocional? _____

Dentre as características abaixo em quais ela se enquadra mais?

Agressiva ()

Passiva ()

Dependente ()

Irrequieta ()

Medrosa ()

Retraída ()

Excitada ()

Desligada ()

Outros: _____

Como reage quando contrariada? _____

Atividades preferidas: _____

Observações: _____

11. Atividades diárias da criança

Descreva o dia-a-dia da criança desde quando acorda até a hora de dormir:

Gostaria de acrescentar mais alguma coisa? _____

ESTAGIÁRIO: _____

Anexo E – EOCA





Anexo F – Aplicação do Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a alfabetização.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO REPERTÓRIO BÁSICO PARA A ALFABETIZAÇÃO

IAR

CADERNO DE RESPOSTAS

ESCOLA _____

ALUNO _____

DATA _____

CLASSE _____

APLICADOR _____

SÉRGIO ANTONIO DA SILVA LEITE


EDICON

I Esquema corporal**AVALIAÇÃO:**

- 1) Pintar a cabeça de amarelo:
- 2) Pintar os braços de vermelho:
- 3) Pintar as pernas de verde:



- 4) Desenhar os olhos:
- 5) Desenhar o nariz:
- 6) Desenhar a boca:



II Lateralidade**AVALIAÇÃO:**

1) Pintar a árvore que está à direita:



2) Pintar o carro que está à esquerda:



3) Pintar de amarelo o que a menina tem na mão direita:

4) Pintar de vermelho o que a menina tem na mão esquerda:



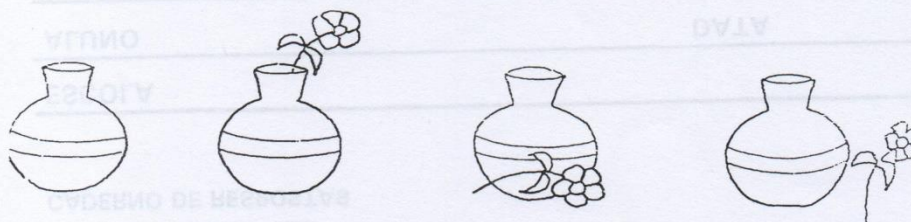
III Posição

AVALIAÇÃO:

- 1) Pintar de vermelho a bola que está abaixo do gato:
2) Pintar de verde a bola que está em cima do gato:



- 3) Pintar de vermelho a flor que está dentro do vaso:
4) Pintar de amarelo a flor que está ao lado do vaso:



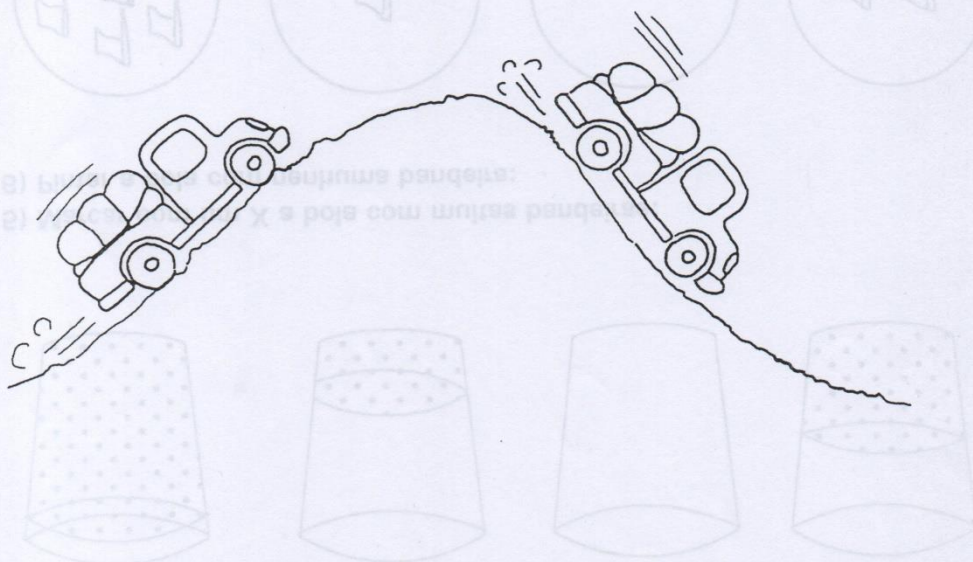
- 5) Pintar de verde o carro que está em frente da garagem:
6) Pintar de amarelo o carro que está atrás da garagem:



IV Direção

AVALIAÇÃO:

- 1) Pintar de vermelho o caminhão que está indo para cima:
- 2) Pintar de verde o caminhão que está indo para baixo:



V Espaço

AVALIAÇÃO:

- 1) Marcar um X no pintinho que está mais perto da mãe:
- 2) Fazer uma bola em volta do pintinho que está mais longe da mãe:



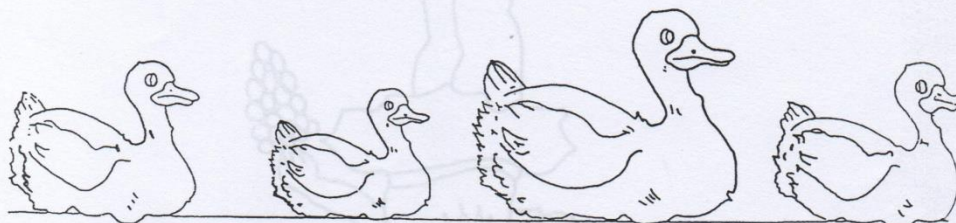
VII Quantidade

AVALIAÇÃO:

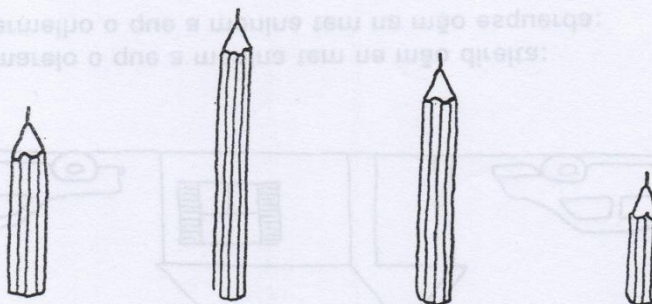
VI Tamanho

AVALIAÇÃO:

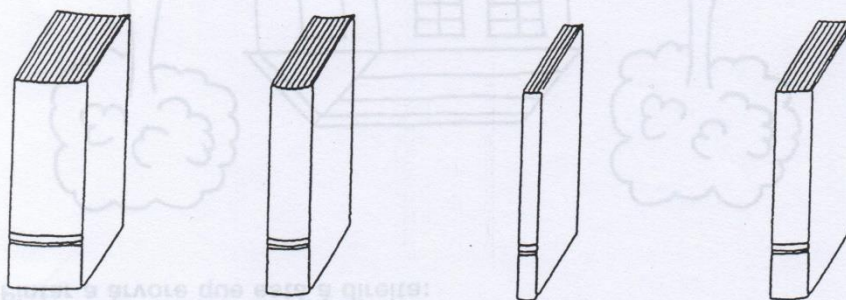
- 1) Marcar com X o pato menor:
- 2) Pintar o pato maior:



- 3) Marcar com X o lápis grande:
- 4) Fazer uma bola no lápis pequeno:

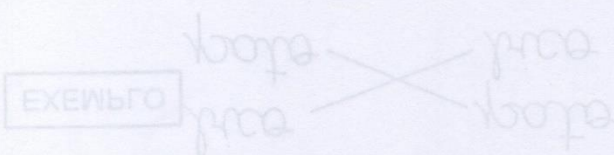
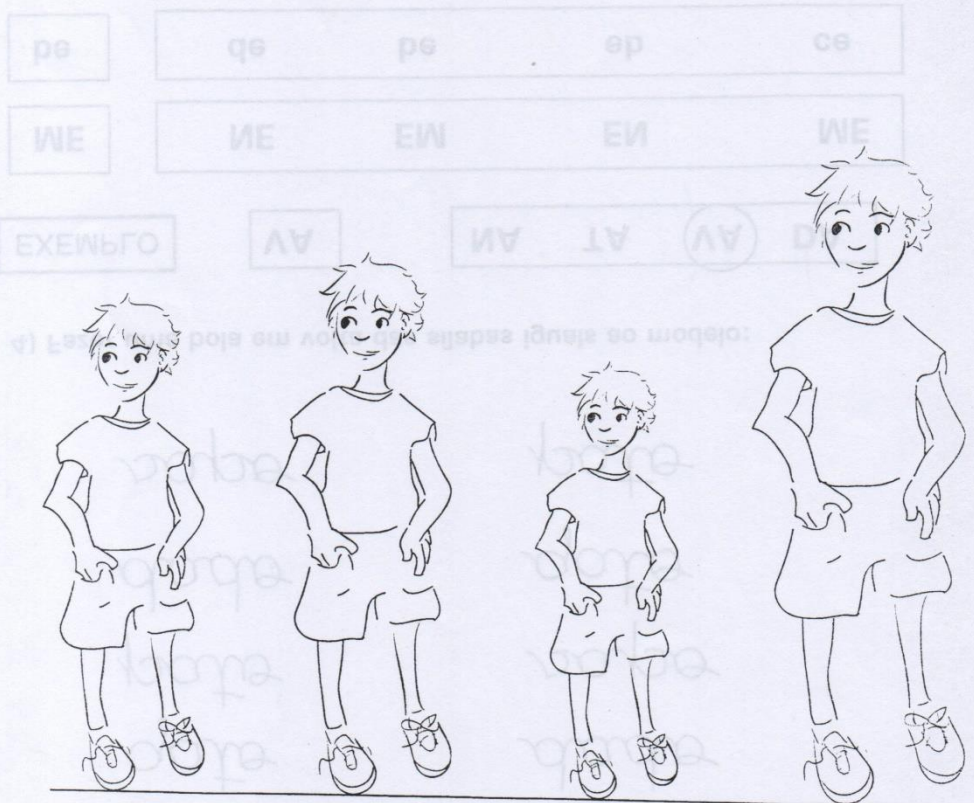


- 5) Pintar o livro mais grosso:
- 6) Marcar com X o livro mais fino:

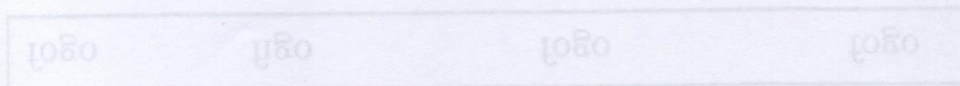


7) Marcar com um X o menino mais alto:

8) Pintar o menino mais baixo:



3) Faça as palavras iguais:



5) Faça uma lista em volta de palavras diferentes:

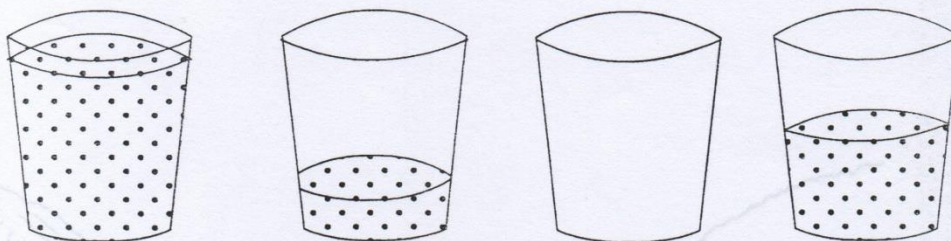
VII Quantidade

AVALIAÇÃO:

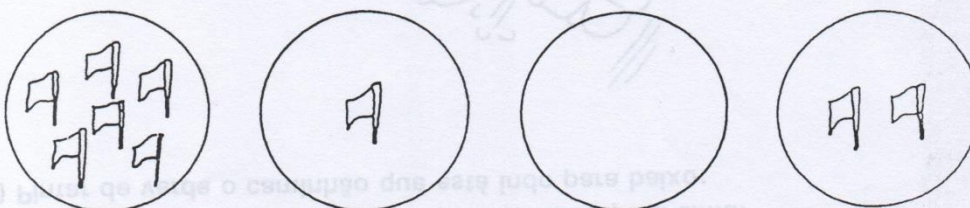
- 1) Marcar com um X a bola onde tem mais borboletas:
- 2) Pintar a bola onde tem menos borboletas:



- 3) Marcar com um X o copo mais cheio:
- 4) Pintar o copo vazio:



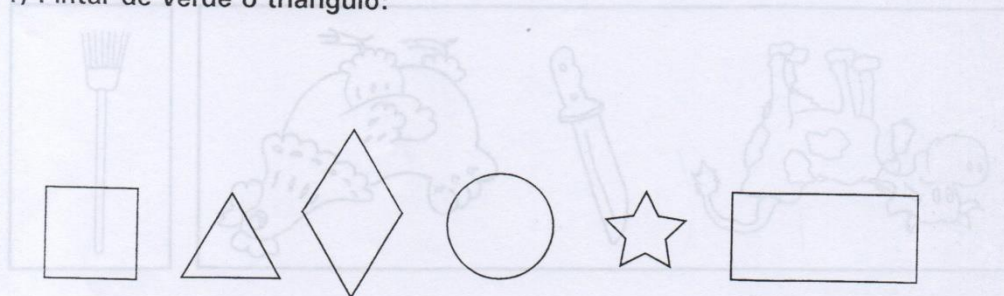
- 5) Marcar com um X a bola com muitas bandeiras:
- 6) Pintar a bola com nenhuma bandeira:



VIII Forma

AVALIAÇÃO:

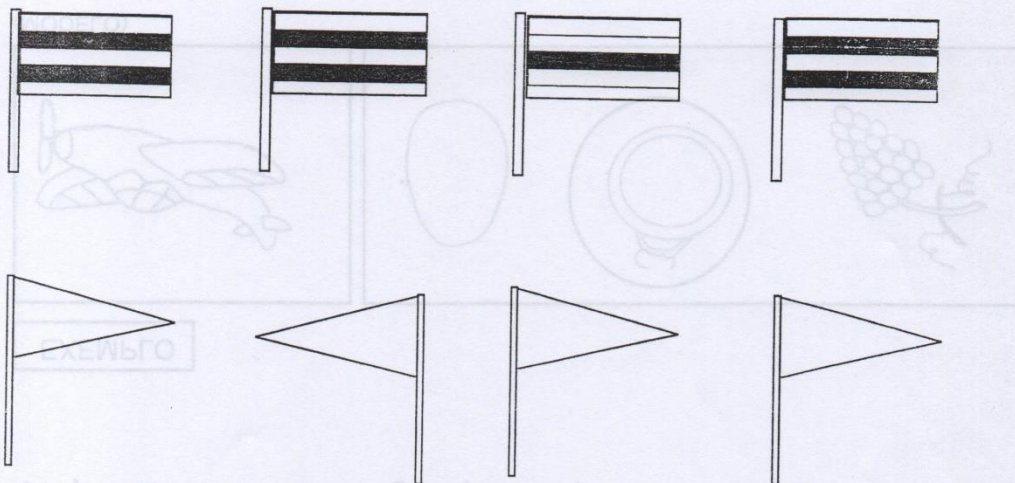
- 1) Marcar com X o círculo:
- 2) Fazer uma bola em volta de retângulo:
- 3) Pintar de vermelho o quadrado:
- 4) Pintar de verde o triângulo:



IX Discriminação visual

AVALIAÇÃO:

- 1) Marcar com um X o desenho diferente:



1) Faça uma bola em volta de retângulo que começa com a mesma letra do modelo.

X Discriminação visual

AVALIAÇÃO:

2) Fazer uma bola em volta da palavra diferente:

fogo	figo	fogo	fogo
------	------	------	------

3) Ligar as palavras iguais:

EXEMPLO

bico	—	pato
pato	—	bico

gato
pato
dado
sapo

dado
sapo
gato
pato

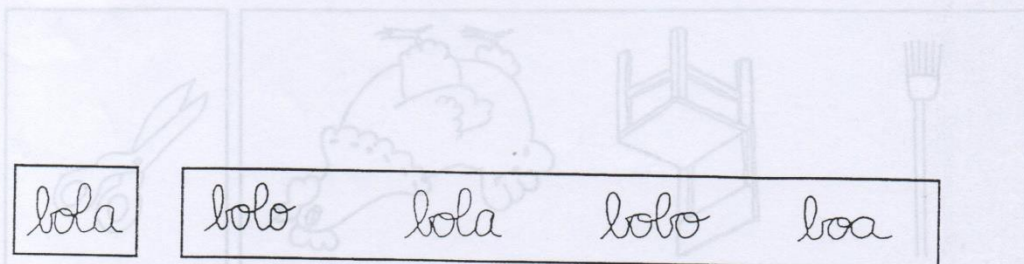
4) Fazer uma bola em volta das sílabas iguais ao modelo:

EXEMPLO	VA	NA	TA	VA	DA
---------	----	----	----	----	----

ME	NE	EM	EN	ME
----	----	----	----	----

be	de	be	eb	ce
----	----	----	----	----

5) Fazer uma bola em volta da palavra igual ao modelo:



panela janela canela garrafa panela

6) Fazer uma bola em volta das letras iguais ao modelo:

EXEMPLO R ROSA FURO CARTA CARETA

b cubo bode diabo boa

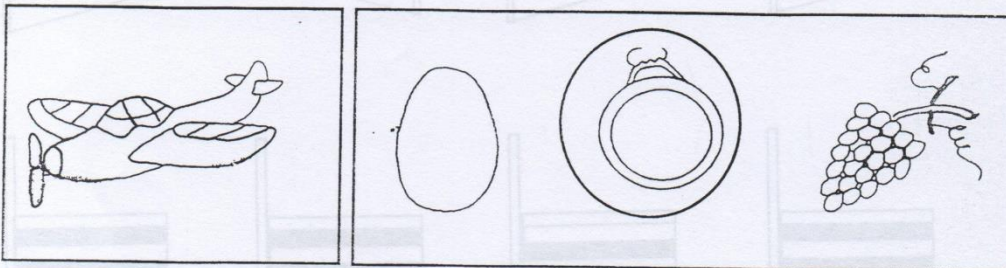
m mato cama nome bom

X Discriminação auditiva

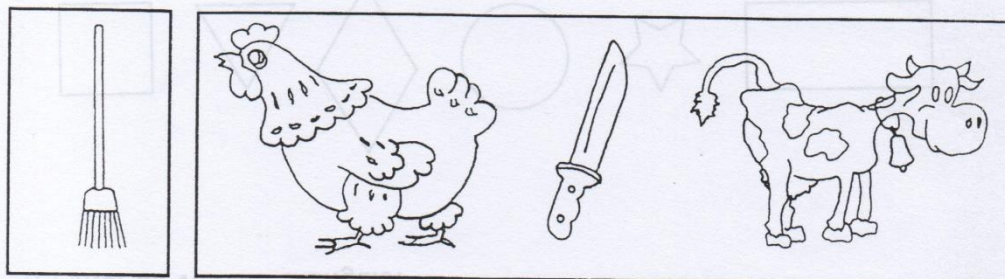
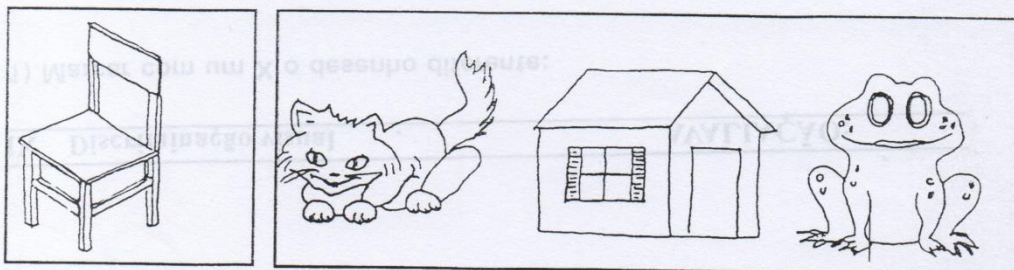
AVALIAÇÃO:

1) Faça uma bola em volta da figura que começa com a mesma sílaba do modelo:

EXEMPLO



(MODELO)



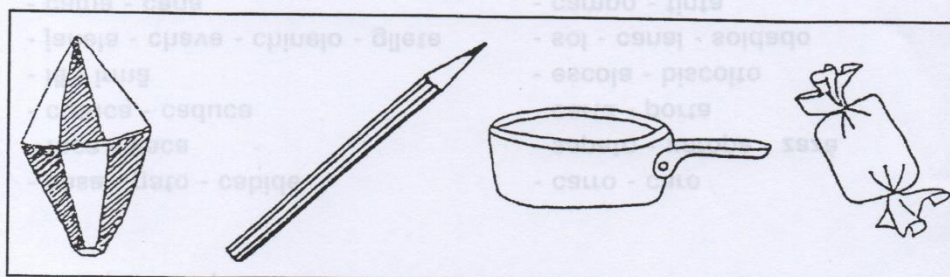
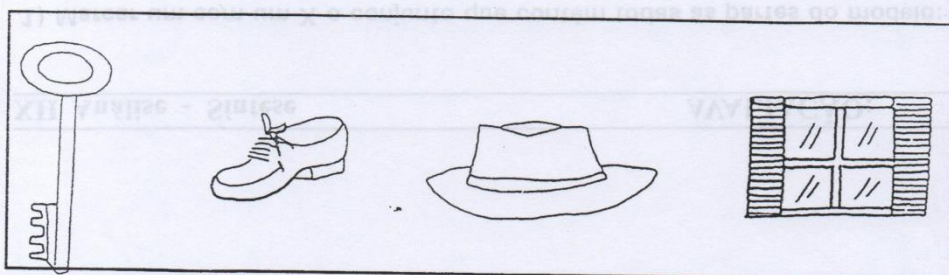
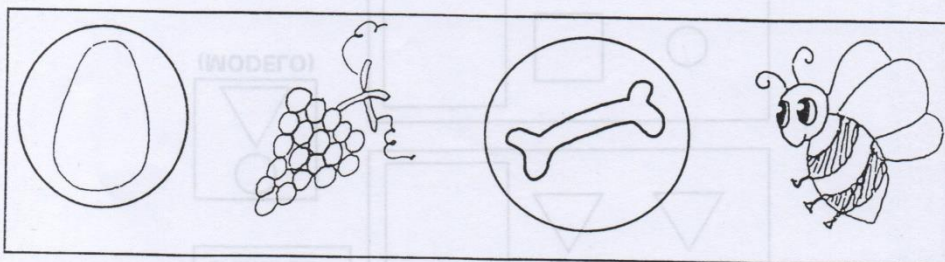
- 4) Pintar a ave e o quadrado:
 3) Pintar de vermelho o quadrado:
 2) Fazer uma bola em volta de retângulo:
 1) Marcar com X o círculo:

Ativ. Formas

ATIVIDADE:

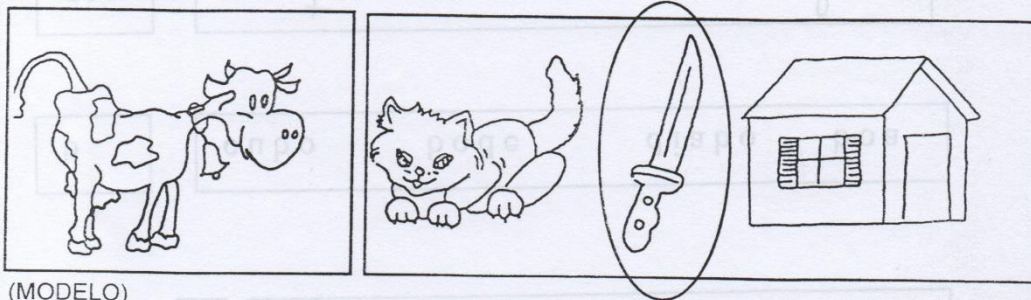
2) Faça uma bola nas figuras que começam com a mesma sílaba:

EXEMPLO

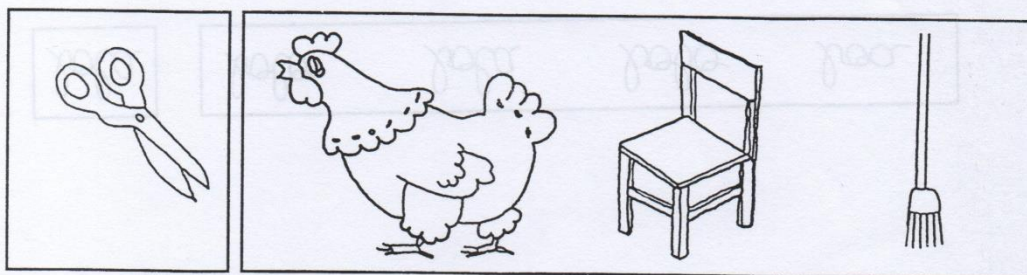
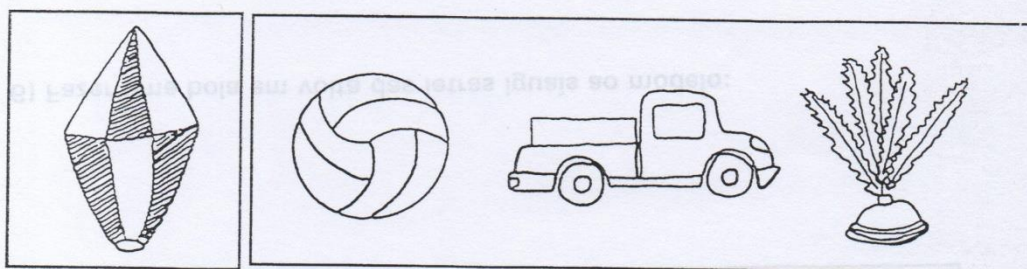


3) Faça uma bola em volta da figura que termina com a mesma sílaba do modelo:

EXEMPLO

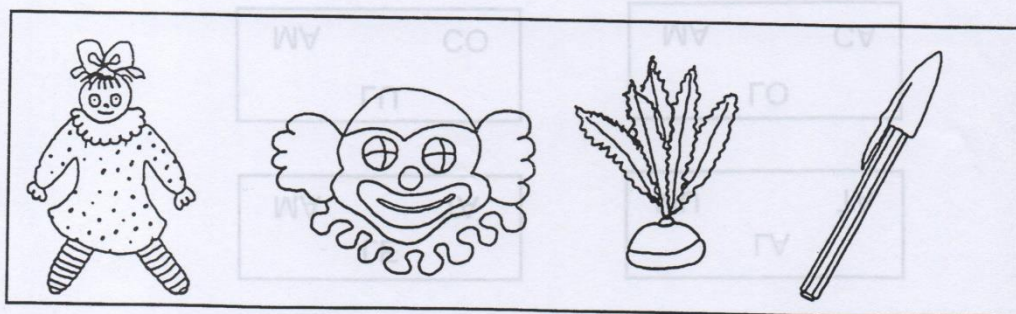
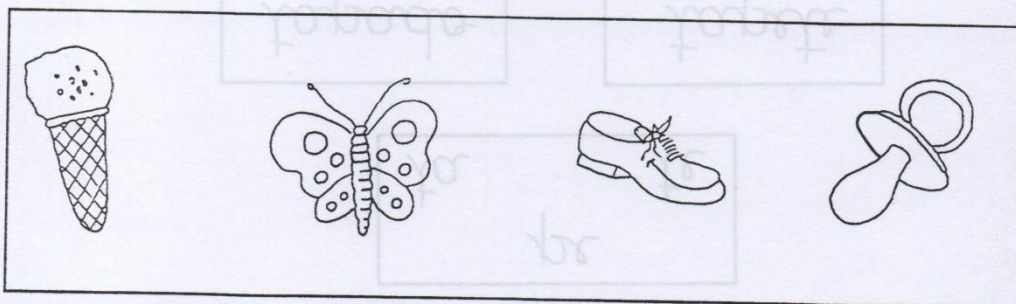
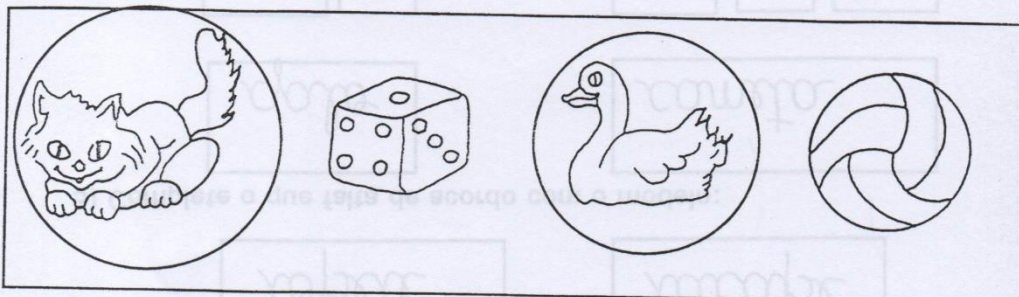


(MODELO)



4) Faça uma bola em volta das figuras que terminam com a mesma sílaba:

EXEMPLO



XI Verbalização da palavra**AVALIAÇÃO:**

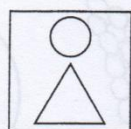
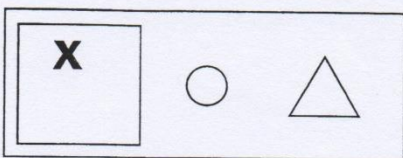
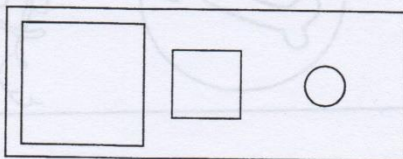
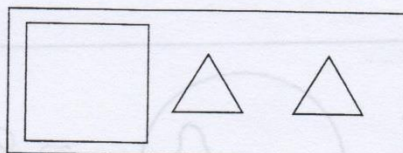
1) Repetir as palavras:

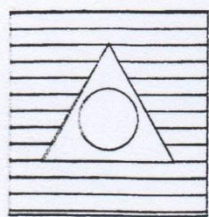
- casa - gato - cabide
 - faca - vaca
 - cutuca - caduca
 - lã - irmã
 - janela - chave - chinelo - gilete
 - cama - cana
 - fita - vida
 - problema - planta - flor
 - pão - bom

- carro - caro
 - sapato - xarope - zazá
 - carta - porta
 - escola - biscoito
 - sol - canal - soldado
 - campo - tinta
 - folha - linha
 - queijo - guerra
 - prato - briga - livro - trator

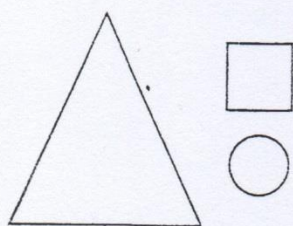
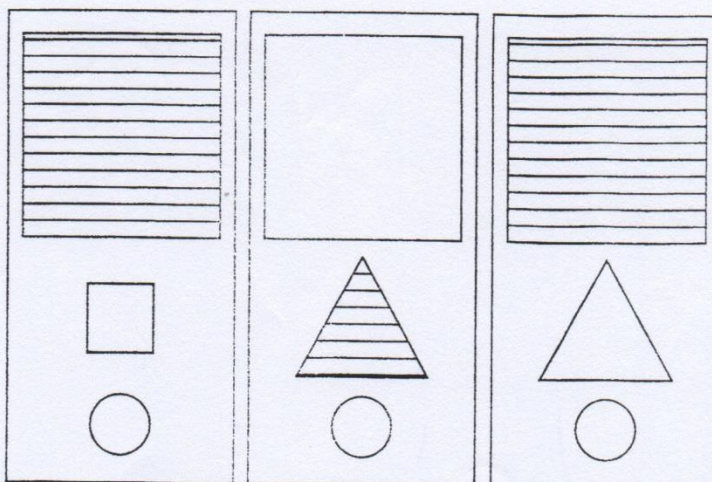
XII Análise - Síntese**AVALIAÇÃO:**

1) Marcar um com um X o conjunto que contém todas as partes do modelo:

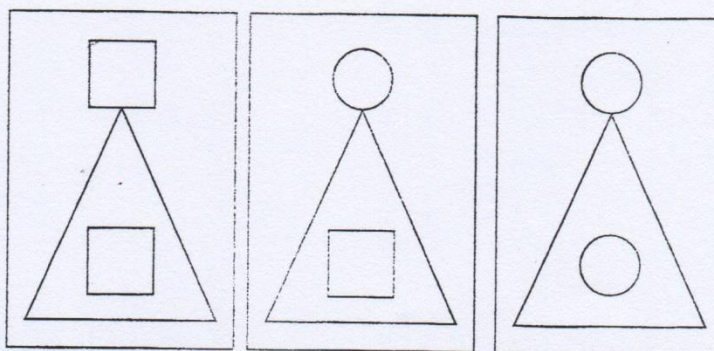
EXEMPLO**(MODELO)**



(MODELO)



(MODELO)



2) Marcar com X o conjunto que corresponde ao modelo:

ba

p a


d a

b a

q a

3) Marcar com X o conjunto que corresponde ao modelo:

MALUCO




MA	LE	TA
----	----	----

MU	LA	TA
----	----	----

MA	LU	CO
----	----	----

MA	LO	CA
----	----	----

4) Marcar com X o conjunto que corresponde ao modelo:



ta	pe	te
----	----	----

topado

tapete

topete

tacape

5) Complete o que falta de acordo com o modelo:

galo	cameta
------	--------

ga	
----	--

ca		ta
----	--	----

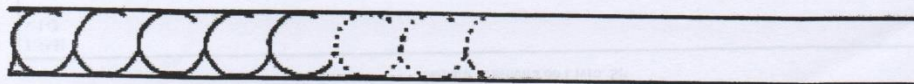
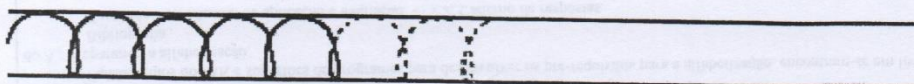
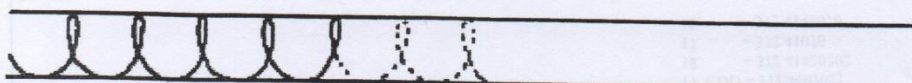
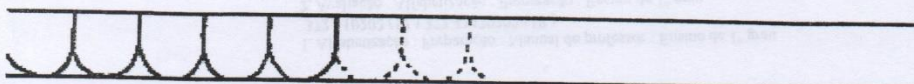
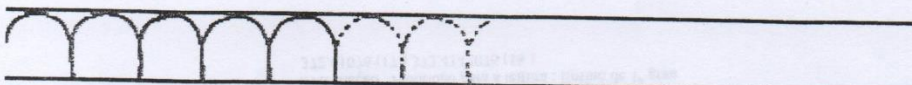
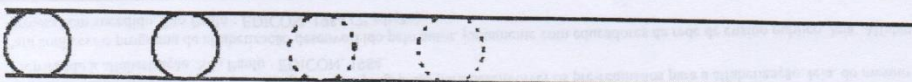
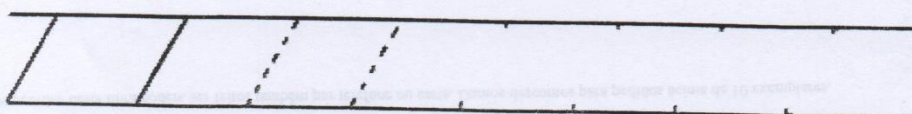
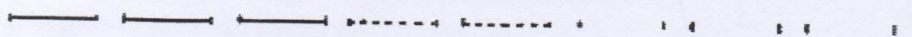
6) Pronunciar as palavras dividindo-as em sílabas (aplicação individual):

GATO	BALA	DEDO	FACA
CANETA	BONECA	PANELA	MACACO

XIII Coordenação Motora Fina

AVALIAÇÃO:

Cobrir e completar a lápis os movimentos abaixo:



Anexo G - Provas Operatórias

Provas de classificação

Provas de Classificação

8º TESTE:

CLASSES – MUDANÇA DE CRITÉRIO (DICOTOMIA)

I-MATERIAL: fichas de figuras geométricas (material emborrachado):6 círculos de diâmetro de 25mm (pequenos) de uma cor e 6 de outra cor ; 6 círculos de diâmetro de 50mm (grandes) de uma cor e 6 de outra cor ; 6 quadrados de 25mm de lado (pequenos) de uma cor e 6 de outra cor; 6 quadrados de 50mm (grandes) de uma cor e 6 de outra cor . O material é formado por duas cores distintas.

II – DESENVOLVIMENTO:

1. O examinador coloca as fichas em desordem sobre a mesa e pede que a criança as descreva: “Você pode me dizer o que está vendo?”
2. Classificação espontânea: “Você pode pôr juntas todas as fichas que combinam?” “Ponha juntas todas que são iguais...” “Ponha juntas as que têm alguma coisa igual ...as que se parecem muito”. Após a criança terminar: “Você pode me explicar por que colocou assim?”
- 3a. Dicotomia: “Agora gostaria que você fizesse apenas 2 grupos (ou 2 montinhos ou 2 família) e os colocasse separados sobre a mesa.” Após o término: “Por que você colocou todas essas fichas juntas? É aquelas? Como a gente poderia chamar esse monte aqui? E aquele outro?”
- 3b. 1ª mudança de critério: “Será que você poderia arrumar em 2 grupos (montes) diferentes?” Se a criança repetir o 1o critério: “Você já separou desse modo. Você pode descobrir um outro modo (critério) de separar em 2 grupos ?” Se for preciso, o

experimentador inicia, ele mesmo, uma nova classificação e pede a criança para continuar. Procede-se em seguida, como em 3a.

3b. 2ª mudança de critério: “será que você ainda pode separar de um modo diferente fazendo 2 grupos novos?” Procede-se em seguida como em 3a e 3b.

2.1. Mudança de critério – Dicotomia

Materiais:

- 5 círculos vermelhos de 2,5cm de diâmetro.
- 5 círculos azuis de 2,5cm de diâmetro.
- 5 círculos vermelhos de 5cm de diâmetro.
- 5 círculos azuis de 5cm de diâmetro.
- 5 quadrados vermelhos de 2,5cm de lado.
- 5 quadrados azuis de 2,5cm de lado.
- 5 quadrados vermelhos de 5cm de lado.
- 5 quadrados azuis de 5cm de lado.
- 2 caixas planas de mais ou menos 4 a 5cm de altura e uns 12cm de lado.

Material

Classificação por cores sem caixa

Classificação por cores usando a caixa

Classificação por formas usando a caixa

Classificação por tamanho usando a caixa

Prova conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos

(Quantidades descontínuas)

I-MATERIAL: 20 fichas de emborrachado de mesma forma e tamanho, sendo 10 de cada cor.

II – DESENVOLVIMENTO:

1ª Situação - Pedir que a criança escolha uma cor de fichas. O examinador a1inha sobre a mesa 8 de suas fichas (por exemplo, 8 azuis) e pede que a criança faça uma coleção equivalente numericamente com suas próprias fichas. "Coloque a mesma quantidade de suas fichas... o mesmo número... um número igual... nem mais, nem menos."

Registrar o que é feito pela criança. Se for preciso, o examinador organiza uma correspondência termo a termo com as duas coleções de fichas que já estão na mesma quantidade, para garantir a equivalência inicial.

2ª Situação - O examinador espaça ou aproxima as fichas de sua coleção, sempre mantendo a outra linha que fica mais curta ou comprida: "Tem a mesma coisa, ... o mesmo número de minhas e suas , ou não? Onde tem menos? Como você sabe?"

Contra- argumentação: o examinador provocará a criança afirmando o contrário de sua resposta inicial. Para resposta conservativa, diz: "Veja, esta linha está mais comprida, terá mais fichas?" Para a não-conservativa: "Você se lembra, antes as duas fileiras tinham a mesma quantidade. O que você acha agora?"

Pergunta de quantidade: "Conte às fichas que sobraram com você", ao mesmo tempo em que esconde as próprias na mão. Responda sem contar. Como você sabe?"

3ª Situação: - Depois de reunir todas as fichas, o examinador coloca 8 fichas em círculo, procedendo daí em diante como nas situações anteriores e fazendo o mesmo tipo de pergunta.

Prova 3 conservação de quantidade de líquido (transvasamento)

I – MATERIAL: 2 vidros iguais (controle A e A) de diâmetro de aproximadamente 5cm e altura 8cm; um vidro mais alto (vidro E), 4 vidrinhos iguais correspondentes a aproximadamente $\frac{1}{4}$ do volume de a (P1, P2, P3,P4) 1 garrafa com água colorida. A caixa contém a anilina em pó para colorir a água, que pode ser guardada em qualquer garrafa disponível.

II – DESENVOLVIMENTO:

1)O examinador faz a criança constatar que os dois recipientes (A, A') são iguais. Despeja água em A. Pede à criança que despeje água em A' na mesma quantidade que está em A: “A mesma coisa, nem mais, nem menos...” A seguir: “Se você beber o que está em A e eu o que está em A', será que vamos beber a mesma coisa? Temos o mesmo para beber?”

2) 1º Transvasamento – Despeja-se a água de A no vidrinho E (mais alto) “Será que agora vamos beber a mesma quantidade? Um tem mais do que o outro? Um tem menos do que outro? Pedir uma explicação: Como é que você sabe? Como descobriu? Pode me mostra?”

Contra- argumentação: O examinador provocará uma reação da criança afirmando sempre o contrário da sua resposta: Se a resposta for correta, chamar atenção para o nível de líquido nos dois vidros: “Aqui (E) está mais alto... não fica mais para beber? Uma criança disse que tinha mais no E porque ficou mais cheio, o que você acha?” Se a resposta for de não-conservação, relembrar a igualdade inicial dos níveis: “Você lembra que antes estavam iguais (A, A')? E este é mais baixo (E).”

Retorno empírico: “Se eu puser o que está em E, de volta no A, será que vai ter a mesma coisa para beber?” Se a criança não acertar fazer o “retorno empírico”, igualando A e A'.

3) 2º Transvasamento – Despejar o líquido de A em quatro vidrinhos P1, P2, P3, P4 e proceder como nos transvasamentos anteriores quanto à contra- argumentação e ao retorno empírico.

Prova 4 seriação de palitos

Seriação de palitos

Materiais:

– 10 palitos com aproximadamente 1cm de largura com uma diferença de 0,6mm de altura entre um e outro, sendo que o primeiro tem aproximadamente 11,5cm.

III – PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS :

a. Ausência de Seriação - (aproximadamente 3-5 anos) Nível 1

O sujeito fracassa nas suas tentativas de ordenar.

- Ausência de séries (3-4 anos) a criança não entende a proposta e coloca os bastões em qualquer ordem, justapondo – os;

- Esboço de séries (4-5 anos) a criança faz tentativas diversas; pares (grandes e pequenos), série de 3 ou 4 bastões , mas não coordena as diferentes série entre si, ou não consegue intercalar os outros;

- Faz uma escada sem considerar o tamanho dos bastões, mas só arrumação da parte superior imitando uma escadinha .

b. Conduta Intermediária (aproximadamente 5-6 anos) – Nível 2

Em que o sujeito vai por ensaio e erro compondo a série; compara cada bastão com todos os demais até achar o que serve. É uma seriação intuitiva por regulações sucessivas.

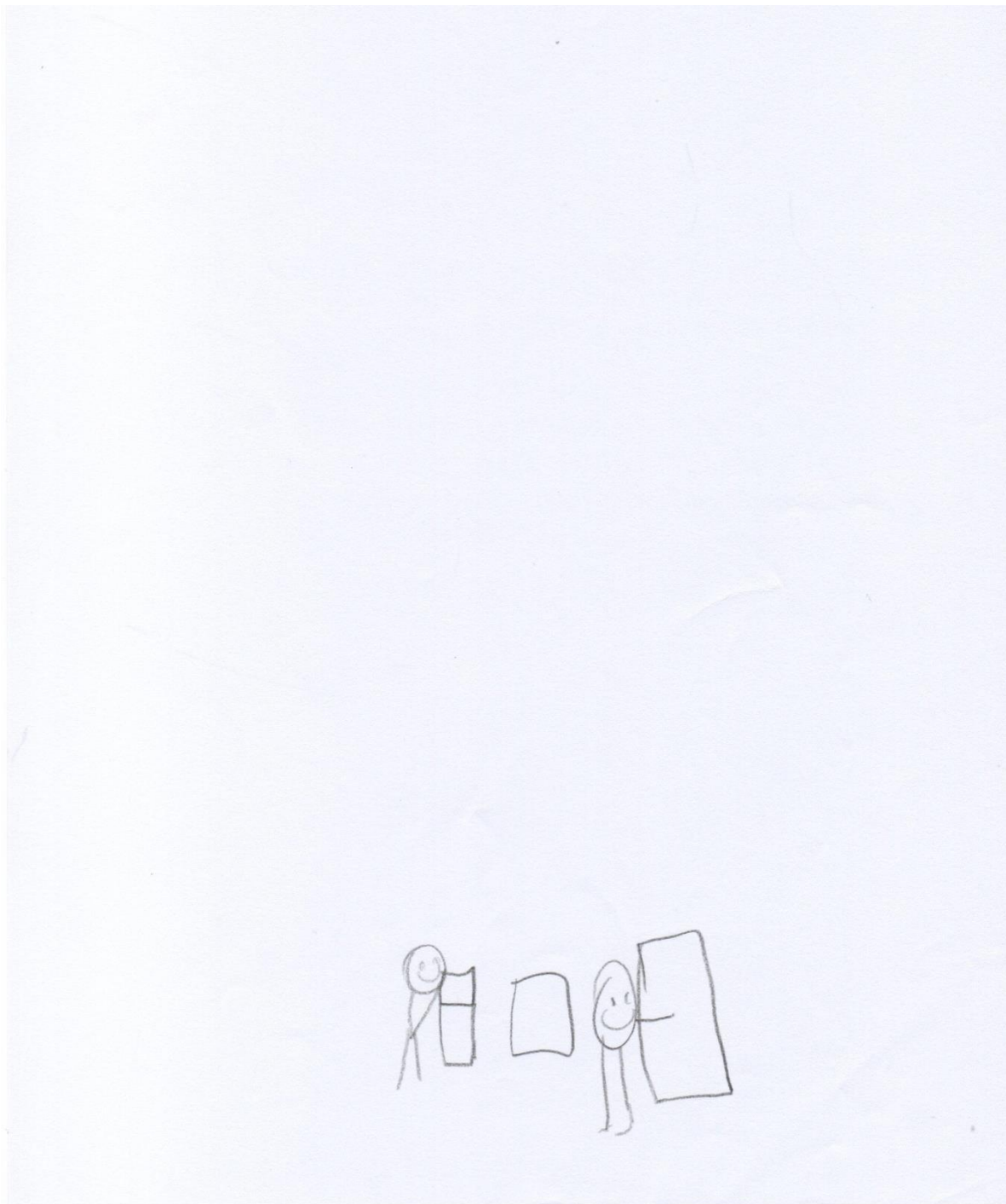
c. Êxito Obtido por Método Operatório (aproximadamente 6-7- anos). – Nível 3

O sujeito com facilidade antecipa a escada fazendo metodicamente a sua construção, colocando primeiro os bastões menores e a seguir, em graduação, até o final. Neste nível faz a descoberta, atrás do anteparo, exclui bastões e constrói espontaneamente a linha de base.

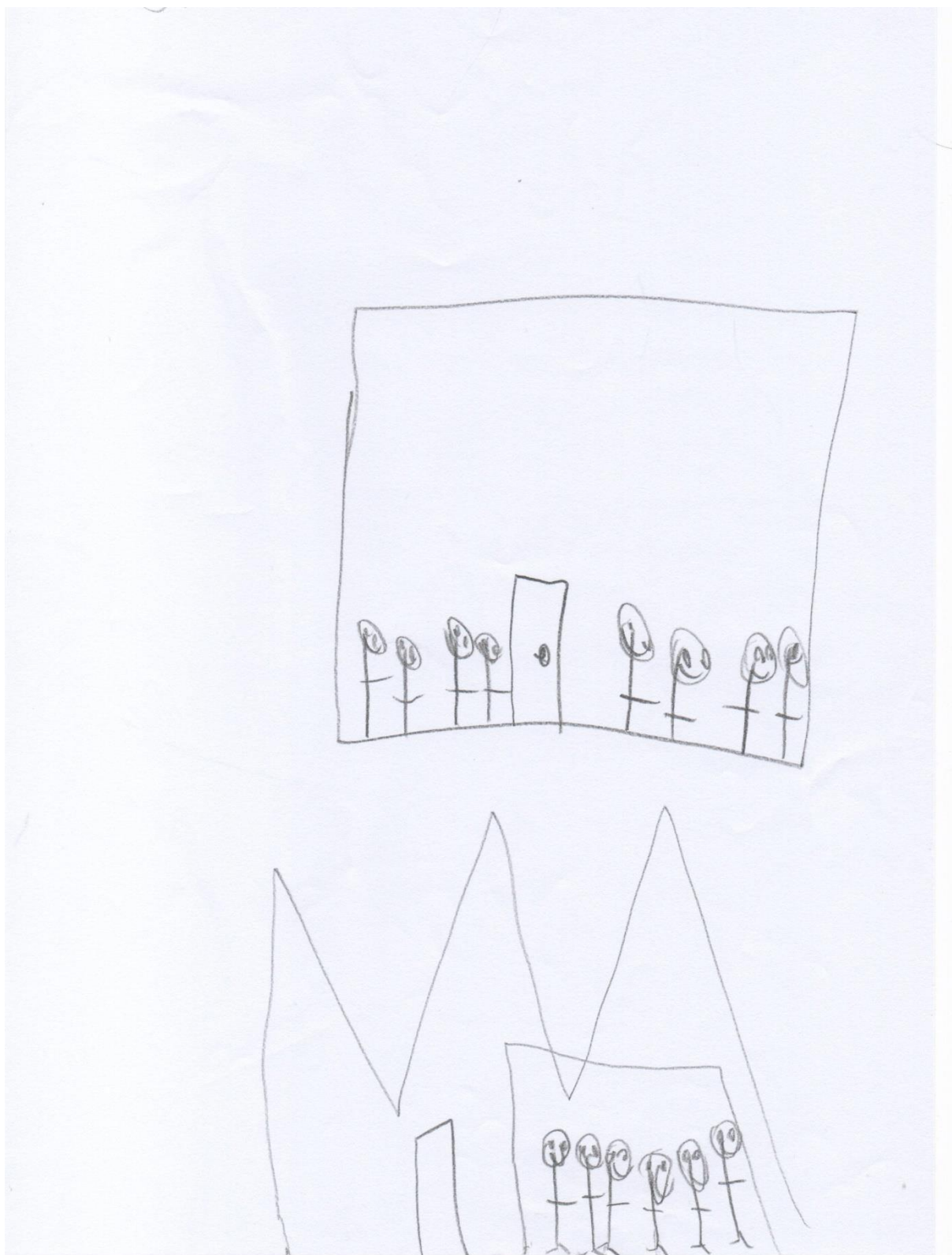
4º Conjunto de Testes: Provas Operatórias para o Pensamento Formal

Anexo H – Provas Projetivas

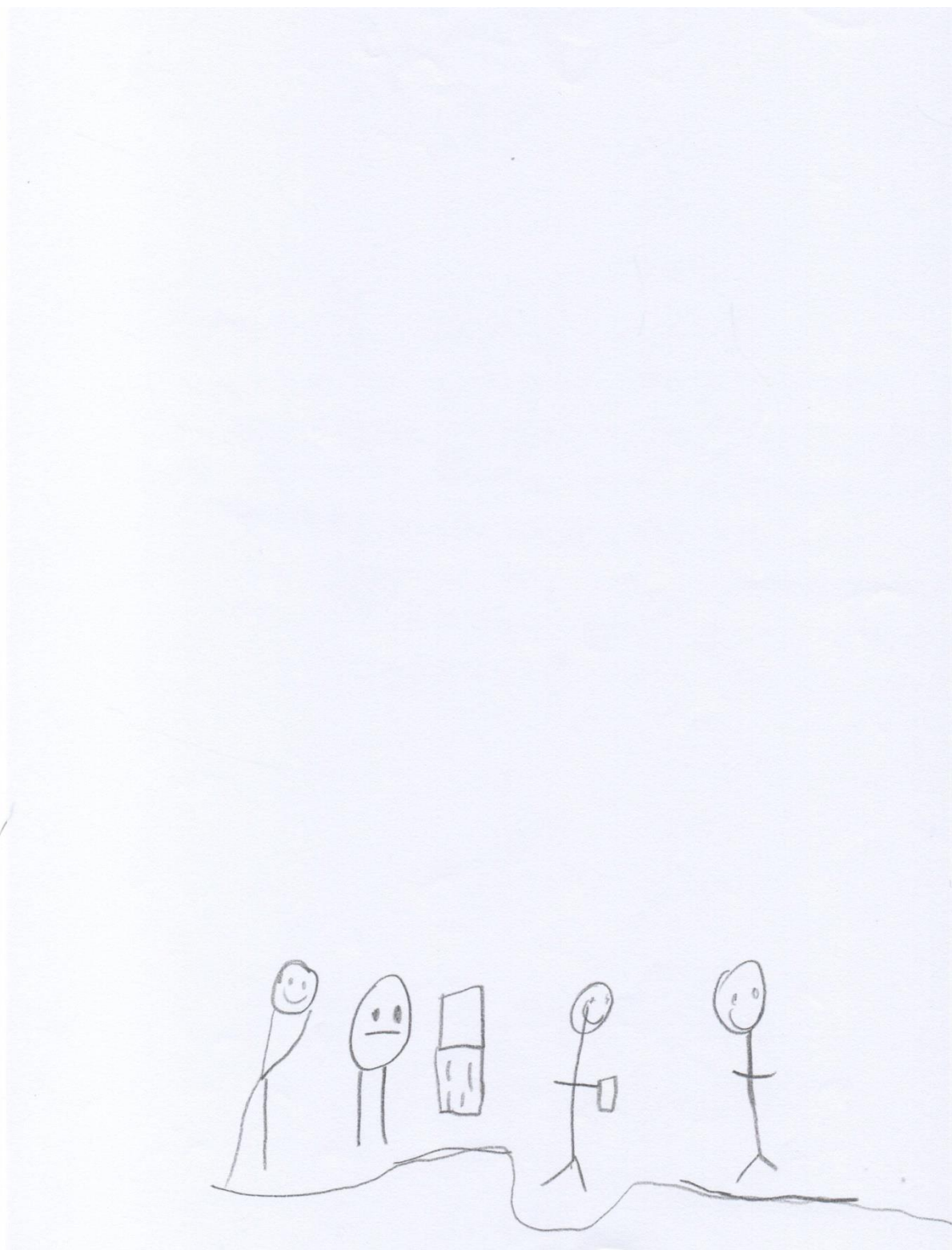
Par educativo



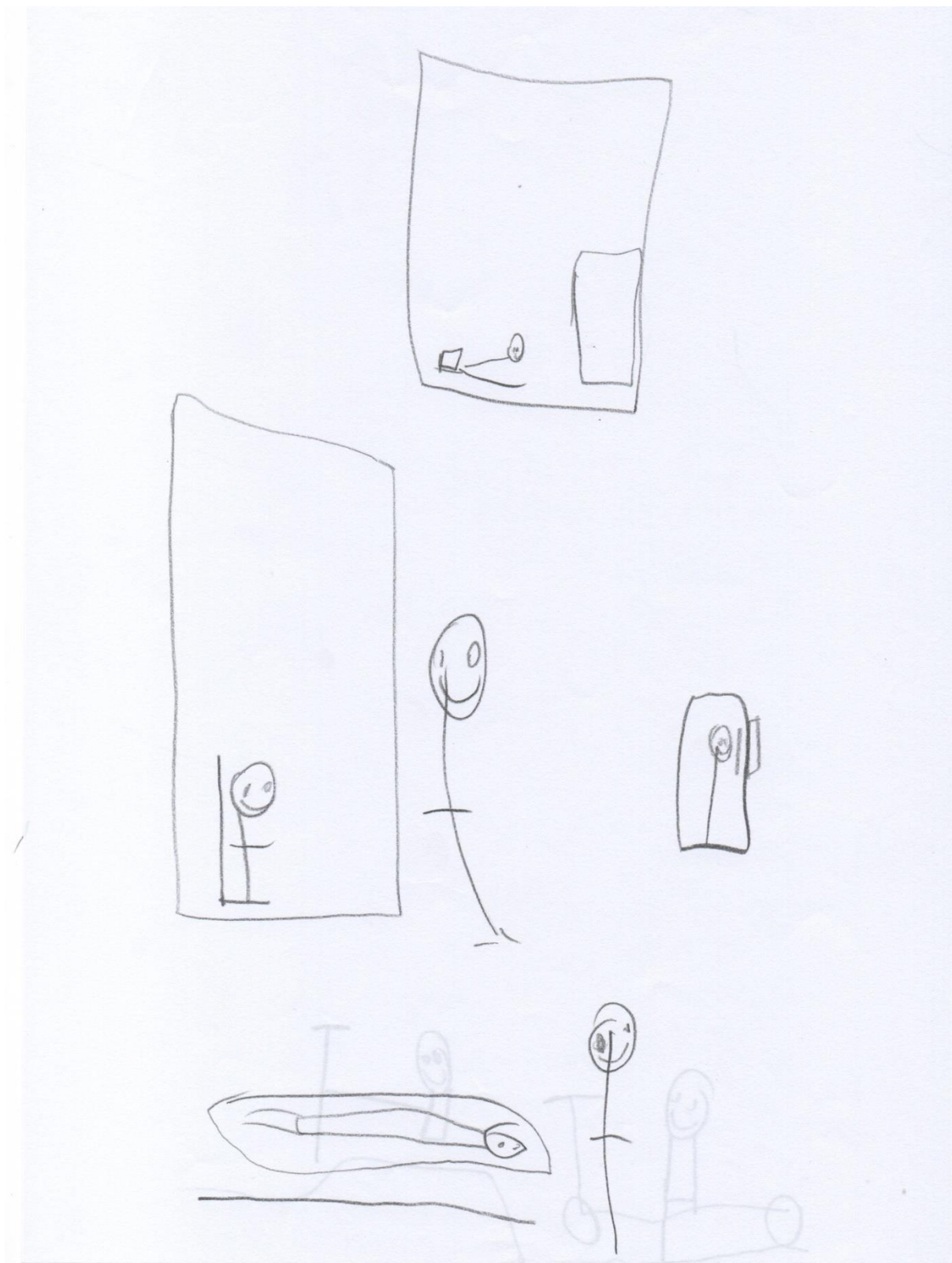
Eu com meus companheiros

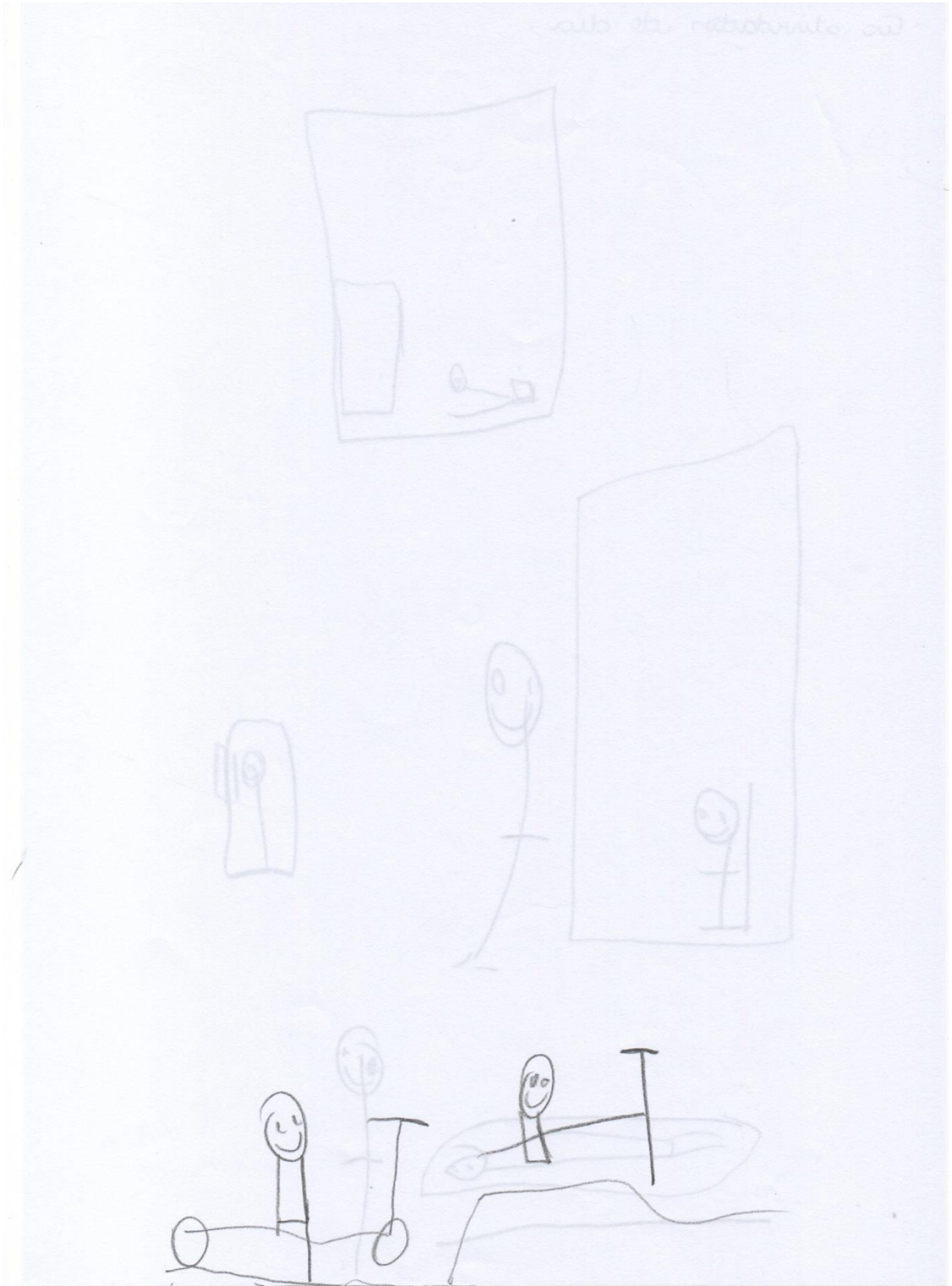


Família Educativa



Quatro momentos do dia





Anexo I - Avaliação da Linguagem Escrita

AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA

Nome: _____

Data: ____/____/____

CARACTERÍSTICAS	NEM UM POUCO	SÓ UM POUCO	BASTANTE	OBSERVAÇÃO
Traçado gráfico com qualidade				
Escrita compreensível e legível				
Escreve com boa velocidade				
Oscila no tamanho das letras				
Boa orientação espacial no papel				
Registra letras em espelho				
Boa pressão do lápis no papel				
Preensão correta do lápis				
Boa postura corporal				
Alterações ortográficas				
Comete falta de sinais de pontuação e acentuação de palavras				
Troca letras ou sílabas				
Comete inversão de letras				
Omite letras ou sílabas				
Realiza junção indevida de palavras				
Realiza separação indevida de palavras				
Realiza acréscimo de letras ou sílabas				
Elaboração de narrativas				
Apresenta vocabulário rico				
Há clareza explicativa				
Há coerência e coesão do texto				
Estabelece ligação clara entre a sequência dos fatos relatados				
Omite partes importantes à compreensão do que escreve				
Mantém fidelidade ao tema				
Segmenta o texto com palavras como: então, aí, e....				
Apresenta alteração sintática semântica				
Realiza autocorreção.				